

**DOC'S KINGDOM, Seminário Internacional de Cinema Documental:
Isto não é um festival**

Vasco Costa

Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Comunicação

Janeiro 2017

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos
necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação
realizado sob a orientação científica da Doutora Margarida Medeiros e de
Nuno Lisboa

*À minha família e orientadores
pela compreensão, paciência e
apoio incondicional.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora, Professora Margarida Medeiros, por ter aceite a orientação e pelo apoio e confiança ao longo do desenvolvimento deste projecto.

Ao Nuno Lisboa, por ter aceite a co-orientação e pelo convite renovado para trabalhar com ele no Doc's Kingdom.

À Maria João Marques, pela amical revisão.

À Apordoc – Associação pelo Documentário, pela oportunidade de trabalhar convosco, pela partilha de conhecimentos e a disponibilidade constante ao longo do estágio.

Aos meus pais, Manuel Costa e Maria Olinda.

DOC'S KINGDOM, Seminário Internacional de Cinema Documental:

Isto não é um festival

VASCO MANUEL ALMEIDA E COSTA

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Doc's Kingdom, Seminário, Cinema Documental, Festivais de Cinema, Financiamento, Comunicação.

O presente relatório irá tomar o Seminário Doc's Kingdom como objecto de estudo, tendo como proposta analisar a sua história e missão. Ao mesmo tempo, pretende dar conta do debate sobre o cinema documental enquanto dispositivo de pensamento. A partilha do saber gerada pelos encontros que sucedem às projecções de filmes e a produção de textos originais a partir desses debates fazem deste Seminário um local ímpar para o estudo e reflexão.

O relatório articula-se em três partes. A primeira é uma apresentação e apreciação das questões de produção. A segunda uma abordagem teórica sobre a especificidade de género do cinema documental, e a terceira contém o relatório de estágio. Por fim, fruto deste estágio, apresentam-se as conclusões.

DOC'S KINGDOM, Seminário Internacional de Cinema Documental:

Isto não é um festival

VASCO MANUEL ALMEIDA E COSTA

ABSTRACT

KEYWORDS: Doc's Kingdom, Seminar, Documentary Film, Film Festivals, Funding, Communication.

This report intends to use Doc's Kingdom International Seminar on Documentary Film as its subject, proposing an analysis of its history and mission while highlighting the debate on documentary film as a thinking device. The experience shared in the encounters after the screenings as well as the production of original texts springing from those debates turn this Seminar into an unparalleled event of study and reflection.

The report will be divided into three parts. The first will comprise the presentation and analysis of production issues. The second part will contain a theoretical approach to the documentary as a genre and the third will consist in the internship report. Finally, and taking into account the whole internship experience, a conclusion will be presented.

ÍNDICE

Introdução	1
Parte I – O Doc’s Kingdom.....	2
1. Sobre o Doc’s Kingdom.....	2
1. 1. História do Doc’s Kingdom.....	2
1. 2. Sobre o financiamento.....	5
1. 3. Sobre a comunicação	12
1. 4. Sobre o fim do Doc’s Kingdom.....	16
Parte II – O documentário como dispositivo de pensamento	18
Parte III – Relatório de estágio	29
1. Introdução ao local de trabalho	29
1. 1. A Apordoc – Associação pelo Documentário.....	29
2. Relatório de actividades	31
2.1. Plano de actividades	31
2.2. Funções desempenhadas.....	31
Conclusão	42
Bibliografia.....	44
Anexos	48

LISTA DE ABREVIATURAS

DK	Doc's Kingdom
RFFS	Robert Flaherty Film Seminar
ICA	Instituto do Cinema e Audiovisual
FCG	Fundação Calouste Gulbenkian
FLAD	Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
MC	Ministério da Cultura

INTRODUÇÃO

A experiência de produção do Seminário Doc's Kingdom, em 2015, revelou-se um caminho para ampliar algum conhecimento teórico e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para reflectir sobre o Seminário durante o tempo que separa uma edição da outra. Com uma carreira mais próxima do fazer (produzir) do que do mostrar (exibir), estes momentos foram cruciais para falar de cinema, por contraste ao processo de fabricação, inversamente disponível para a sua reflexão. Foi, assim, a descoberta de um cinema que se faz enquanto se vê, de ideias e visões partilhadas através dos debates, como um acto criativo realizado pelo espectador¹.

O relatório de estágio corresponde ao período de trabalho entre Março e Agosto e foi redigido após a edição de 2016. Irá tomar o Seminário como objecto de estudo, tendo como proposta analisar as questões de produção desta edição, confrontando-a com edições anteriores. A apresentação da programação faz com que o Seminário se aproxime dos festivais de cinema, embora não tendo o mesmo formato popular. Com uma identidade que começa num encontro de profissionais aberto ao público em geral e que termina na produção de documentos de registo dos encontros e debates, o Doc's Kingdom tem a sua missão esclarecida, mas, a sua comunicação necessita ser elucidada. Mais do que um ponto de situação, o relatório procura conclusões para as questões levantadas. Será analisada a especificidade do evento, os seus aspectos formais, financeiros e organizacionais.

Este relatório articula-se em três partes. A primeira é uma apresentação e enquadramento histórico, examinando as questões logísticas de produção, de comunicação e financiamento. A segunda, uma abordagem teórica sobre a especificidade de género do cinema documental e a terceira contém o relatório de estágio.

¹ Marcel Duchamps (1957), "The Creative Act". Disponível em http://www.ubu.com/papers/duchamp_creative.html, consultado em 15 de Janeiro de 2017.

PARTE I – O DOC’S KINGDOM

1. Sobre o Doc’s Kingdom

1.1. História do Doc’s Kingdom

- When and why did you start Doc’s Kingdom?
- The first time was in 2000. In the late 1990s, responding to a production boom, Europe witnessed an increase of documentary “training events” but they seemed to us too heavily concentrated on the production strategies themselves, or on the production diffusion sides. You talked about technology and about money, but it seemed to us that the one thing that one did not talk about, at least in a deep way, were the films themselves... What was actually happening with the finished films? Where was documentary going? The seminar was a response to that feeling. Others must have felt the same, because, in the meantime, we have seen this reflective approach to spread out, in the shadow of the festivals. But, for once, we wanted it to be the event.²

A primeira edição do Seminário Internacional sobre Cinema Documental foi em Serpa, no ano 2000. Fundado pelo actual director da Cinemateca Portuguesa, José Manuel Costa, o Doc’s Kingdom (DK) tem origem numa experiência pessoal do seu fundador. Em 1979, José Manuel Costa participou no Robert Flaherty Film Seminar (RFFS), o evento cinematográfico mais antigo da América do Norte. Em 1955, a viúva do realizador Robert Flaherty³, Frances Hubbard Flaherty⁴, organizou um encontro de cineastas, críticos, curadores, artistas e interessados em cinema em geral. Desde então, o RFFS tornou-se um encontro anual regular onde os realizadores são convidados a debater a sua obra em conjunto com outros autores, mas também com o espectador. Durante uma semana, o RFFS organiza três sessões de cinema por dia,

2 David McDougall, “Doc’s Kingdom 2007 Interview José Manuel Costa”, *Joris Ivens Magazine*, Dezembro 2007, p.24.

3 Robert J. Flaherty (1884-1951), por vezes denominado o pai do documentário, foi o autor dos filmes *Nanook* (1922), *Moana* (1926), *Homem de Aran* (1934) e *A História de Louisiana* (1948). A sua carreira como cineasta começou com a tentativa de documentar as suas viagens enquanto explorador nas regiões não cartografadas do Ártico do Canadá. Flaherty foi um dos primeiros realizadores a trabalhar fora do sistema comercial dos estúdios.

4 Escritora, Frances H. Flaherty trabalhou em vários filmes do marido. Em 1948, foi nomeada para o Óscar de melhor guião original pelo filme *A História de Louisiana*.

seguidas de debates entre o público e os convidados. Para além da sala de projecção e debates, as refeições e os locais de encontro (como o bar ou o jardim) são também espaços partilhados.

De todos os realizadores que já participaram no RFFS, a organização destaca Robert Drew, Louis Malle, os irmãos Maysles, Mira Nair, Satyajit Ray, John Cassavetes, Yasujiro Ozu, Pedro Costa e Robert M. Young. Para além de Pedro Costa, a presença portuguesa no evento foi pautada pela realizadora Susana Sousa Dias, uma das convidadas da edição de 2012, e, em 2015, por Joaquim Pinto.

Todos os anos um curador diferente é convidado a desenhar a programação. O processo de selecção do curador é feito com um ano de antecedência, no qual três candidatos são contactados para propor um tema para a edição seguinte. No último dia do Seminário é anunciado o curador do ano seguinte (em 2017 o curador do RFFS será o co-orientador deste estágio, Nuno Lisboa).

Somando a organização, os realizadores convidados e os inscritos (profissionais, estudantes e público em geral), participam anualmente no RFFS cerca de 150 pessoas. O RFFS realiza-se sempre longe de um grande centro urbano: em 2016 foi na Universidade Colgate, localizada a 400km da cidade de Nova Iorque.

Com dimensões diferentes e identidades próprias, o DK e o RFFS partilham características que os definem como eventos únicos a nível mundial, propondo aos participantes um programa intensivo de projecções, debates e encontros na presença dos autores, numa atmosfera informal que permite quebrar as tradicionais barreiras entre realizadores e espectadores.

Os primeiros dez anos do DK foram no Alentejo, na cidade de Serpa. À excepção de 2004, o Seminário realizou-se todos os anos, sempre com a direcção geral de José Manuel Costa. A programação contou sempre com convidados nacionais e internacionais: Miguel Gomes, Pedro Costa, Frederick Wiseman, Ben Rivers, José Luis Guerín, Víctor Erice, James Benning, Manuel Mozos e Kidlat Tahimik são alguns dos nomes dos mais de 115 realizadores que estiveram presentes no Seminário.

O Seminário não se realizou em 2011 e 2012. Em 2013 viajou até aos Açores,

para a cidade da Horta, na Ilha do Faial⁵. Seguiu-se, então, mais um ano de interregno. Em 2015, o Seminário foi acolhido pelo Município de Arcos de Valdevez e foi lá que se realizaram as 12ª e 13ª edições.

Contrariando a dimensão quantitativa dos festivais e a formatação do espaço académico, o que se propõe no Doc's Kingdom é uma experiência de cinema e uma experiência humana, que desejavelmente se tornem uma só coisa. Este encontro visa proporcionar um salto no conhecimento e na visão de quem nele participa. Por um lado, através da experiência concentrada de projecções e debates. Por outro, usando como catalisadores a própria vivência de grupo e a oportunidade de mergulho num lugar inspirador, que extrai os participantes aos seus diferentes contextos habituais, convidando-os para uma experiência de imersão total.⁶

Um dia típico no Seminário começa com uma sessão às 10h00, que termina pelas 12h30. O local de almoço é o mesmo para convidados, equipa e participantes. Às 14h00 há uma nova sessão, que poderá ter uma pausa antes do debate colectivo, pelas 18h00. O dia dá-se por concluído com o final do debate, mas, como os restaurantes onde se realizam os jantares são também os mesmos para todos, a troca de ideias continua⁷.

O Seminário insiste na dimensão colectiva desta experiência, propondo um programa único para todos os participantes. Além disso, o programa de filmes deixou de ser divulgado previamente: a cada dia, o grupo entra na sala de cinema sem mapa, aliando a disponibilidade e o risco para cooperar numa experiência que não pode antecipar.⁸

A missão (ou objectivos) do DK mantiveram-se ao longo dos anos, mas o mesmo não se passou com as condições nas quais foi realizado.

⁵ Esta foi a única edição que esgotou a totalidade das inscrições (100).

⁶ Apresentação do Seminário, disponível em <http://www.docskingdom.org/pt/sobre/oseminario.html> (para visualizar fotografias que ilustram o ambiente), consultado a 15 de Janeiro de 2017.

⁷ Vide link <http://docskingdom.org/pt/album/todososanos.html>.

⁸ Ibid.

1.2. Sobre o financiamento

- If you had an unlimited budget, what would be your ideal Doc's Kingdom seminar?
- It would not necessarily be much "bigger", but better and better on the logistics and on the group debates. It would be immaculate on the image and sound quality of all projections (we continuously work on that level). It would be an effective exchange of experiences on the world level. It would always have relevant filmmakers from all continents, and it would also be able to welcome, without any costs for them, gifted students and young filmmakers from all continents. It would have young people questioning, and being questioned by veteran filmmakers. Finally, it would sow some seeds in the Alentejo ground, giving back to it part of what the local environment gives us.⁹

Quase dez anos depois desta entrevista, alguns dos objectivos que José Manuel Costa refere foram alcançados nesta edição. O Seminário contou com cineastas de diversos pontos do planeta (Brasil, América do Norte, Filipinas e vários países da Europa), as condições de exibição dos filmes foram, tomando emprestada a expressão, imaculadas, e jovens estudantes (portugueses, não de todo o mundo) puderam participar sem qualquer custo. Fica a faltar um calendário anual de actividades que devolva à cidade a recepção de Setembro.

De um modo geral, existem três fontes de financiamento para o DK: do sector público (através do Ministério da Cultura), do privado (através de fundações ou instituições) e particular (com acções de patrocínio empresariais). Ao contrário do que acontece com o RFFS – com um custo de inscrição médio de 1500 dólares (€1400) –, o valor máximo registado de inscrição no DK (que inclui as despesas de alojamento e estadia) foi de €350 em 2016. Ou seja, as inscrições dos participantes do DK não fazem parte da montagem financeira. Aqui reside uma das diferenças estruturais entre as duas organizações. O RFFS conta com as inscrições para se financiar (150 participantes a €1400 são 210.000 euros), enquanto que o valor das inscrições no DK corresponde ao custo individual directo de cada participante inscrito.

⁹ David McDougall, "Doc's Kingdom 2007 Interview José Manuel Costa", *Joris Ivens Magazine*, Dezembro 2007, p.2.

Como exercício de tornar este relatório uma ferramenta de trabalho futuro, foi executada uma cronologia de todas as entidades que estiveram presentes na montagem financeira do Seminário¹⁰.

Dada a variedade de agentes que estiveram presentes ao longo dos anos na montagem financeira do Seminário, interessava observar de que forma a denominação destes foi evoluindo. Começa por destacar-se a apresentação do Município de Arcos de Valdevez como co-produtor. Este é o primeiro indício da importância crescente da menção da autoridade local como organizadora. A Câmara Municipal deixou de ser referida unicamente como financiador e é hoje um agente directo na produção do evento. O mesmo caso pode verificar-se em outras iniciativas, algumas de maior dimensão, como acontece nos festivais e mostras de cinema que mencionam o Cinema São Jorge como co-produtor¹¹.

Os orçamentos reais do projecto são sempre muito distintos dos de execução, visto que, por exemplo, todos os custos inerentes à utilização dos auditórios são (regra geral) assumidos pelos Municípios. A atitude a ter para com quem acolhe as iniciativas pode tomar várias formas, mas, dado que o DK é um projecto de cariz cultural e sem fins lucrativos, não alugando os equipamentos culturais que utiliza, a conclusão a tirar é que a incorporação na autoria do projecto das instituições e autoridades locais é o primeiro passo para criar uma relação estável e saudável.

No entanto, tão importante e valioso como a menção da co-autoria do evento nos materiais de promoção, *site* ou redes sociais, é o facto de a população residente conhecer o investimento feito no desenvolvimento cultural da região. Desta forma, os municípios associam a sua imagem a um estilo de vida. Idealmente, este tipo de envolvimento nasce de um interesse genuíno por parte dos residentes, que, de forma autónoma, participariam no Seminário (o que em Arcos de Valdevez não se tem verificado). Uma boa forma de promover esta ligação poderá ser através das escolas. Integrar o programa do Seminário no ano lectivo do ensino secundário, convidando professores a trazer as suas turmas durante o horário escolar, garante

¹⁰ Vide anexo “Cronologia de Apoios ao Seminário”.

¹¹ IndieLisboa, DocLisboa e MotelX são alguns exemplos de festivais que apresentam o Cinema São Jorge como co-produtor.

não só um aumento directo do número de espectadores, como também confere ao evento uma natureza de serviço público, tendo assim outra pertinência no orçamento camarário. Esta é prática corrente nos exemplos já referidos de Lisboa: através de programação específica, o IndieLisboa tem algumas das suas sessões esgotadas na secção IndieJúnior e o DocLisboa no Docs4Kids. Apesar de ser um público infanto-juvenil, não deixa de ser contabilizado na bilheteira. O DK é realizado fora do calendário escolar, tornando este convite às escolas muito complicado de concretizar, dado que é através dos professores, que transportam a sua sala de aula para a sala de cinema, que este jovem público é composto. Se, por um lado, os meses de Verão garantem disponibilidade de agenda, por outro, contrariam esta ideia.

A forma como as contribuições são inventariadas também sofre mutações: hoje em dia apenas é considerado financiamento quando a entidade tem participação efectiva de capital (como aconteceu nesta edição com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento). Os patrocínios manifestam-se, geralmente, em reduções no preço de serviços (como, por exemplo, no aluguer de viaturas, viagens de avião ou transporte de cópias) e apoios, quando há uma cedência total e a título gratuito (como acontece com a Delta Cafés).

Esta enumeração das informações que a cada edição preenchem o rodapé dos materiais de comunicação permite também observar que, nos 16 anos em que se realizaram as 13 edições do Seminário, o tipo de contribuições praticamente não sofreu alterações: alojamento, restauração, vinhos, serviços audiovisuais, transporte de pessoas e bens, comunicação e publicidade são os mais frequentes. A acompanhá-los estão as Fundações e Embaixadas que contribuíram com as viagens dos convidados.

Sendo esta uma produção com uma dimensão nunca superior a 100 pessoas por ano, de divulgação praticamente inexistente, é compreensível a razão pela qual marcas ou grupos económicos não se queiram associar e patrocinar. A importância do Seminário não está em causa, mas, o sector privado alimenta-se de outros valores. Se, no caso das fundações e embaixadas, é parte da sua missão, contribuindo, por exemplo, para a divulgação das suas expressões culturais além-

fronteiras, no sector empresarial o cenário é outro. A visibilidade é a principal razão pela qual os privados integram os eventos de cariz cultural. O grau de interesse das empresas é medido pela publicidade que o evento gera, a chamada activação de marca¹².

Dotar um evento cultural de capacidade financeira para ter maior raio de acção é o objectivo de todos os festivais de mostras de cinema do mundo. Pela sua dimensão histórica e impacto que têm na carreira dos filmes e currículo dos autores, alguns festivais atraem um largo número de celebridades e, por conseguinte, espectadores. Nestes eventos, exemplos não faltam: marcas de automóveis, ou mesmo de beleza e saúde da pele, associam a sua imagem a expressões de *glamour* ou a um estilo de vida de elite¹³.

No decorrer do estágio, observou-se um evento exemplar enquanto aglomerador de patrocínios que nunca compromete as escolhas de programação: a Viennale. O Festival Internacional de Cinema de Viena existe desde 1960. Ao contrário do que é usual, e tal como acontece com o DK, não existe submissão de filmes, mas sim convite directo por parte da organização. No *site*, a partir de 2001, todas as apresentações começam por informar qual foi o número total de espectadores e o número de sessões esgotadas. Ao mesmo tempo que é revelado o cartaz da edição desse ano, antes de falar dos convidados, dos debates e encontros ou de qualquer informação relativa à programação, é dada a conhecer a quantidade de público presente¹⁴.

¹² “O marketing de ativação é uma ferramenta do marketing promocional, realocando de forma estratégica e integrada ao composto de comunicação. A activação de uma marca ou de um produto pode ocorrer tanto em sinergia com sua campanha publicitária, quanto em acções isoladas - independente de campanhas convencionais dos media. De uma forma ou outra, o marketing de ativação tem sempre enfoque no posicionamento da marca e na comunicação integrada. Integrada entre si e integrada com toda a estratégia de marketing do cliente. O marketing de ativação torna concreto ao público-alvo os conceitos e valores nos quais são alicerçadas as marcas, aproximando-as do consumidor e, mais do que isso, tendo esse consumidor como o ponto central das acções.” Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Marketing_de_ativa%C3%A7%C3%A3o, consultado a 20 de Janeiro de 2017.

¹³ Sendo o exemplo maior o Festival de Cannes, que, na sua página de entrada, apresenta no topo a L’Oreal, a Renault, a HP ou a Mastercard. Disponível em <http://www.festival-cannes.com/en/>, consultado a 20 de Janeiro de 2017.

¹⁴ Esta forma de comunicar é a mesma adoptada pelos dois festivais de cinema de Lisboa que têm sido usados para enquadrar a realidade portuguesa. Vide anexo “Comunicado de Imprensa IndieLisboa e DocLisboa”. O resumo da edição de 2001 da Viennale (que contempla elementos audiovisuais) está disponível em

A Viennale tem uma afluência anual média de aproximadamente 70.000 espectadores – o que, sozinho, representa um ano dos três maiores festivais de cinema de Lisboa (DocLisboa, IndieLisboa e MotelX). Número de espectadores, número de filmes, número de sessões e convidados especiais são as primeiras informações. Só depois se fala do cinema.

No entanto, o Doc's Kingdom não é um festival, é um Seminário. A sua dimensão nunca irá equiparar os números de espectadores dos exemplos que, no seu formato de festival, são os seus congéneres. Os modelos de financiamento dos festivais não se podem aplicar ao DK da mesma forma; a narrativa de procura de financiamentos necessita de outros alicerces. A questão que se coloca, então, é de que forma se poderá atrair financiamento privado para o DK. Como termo de comparação (e também inspiração) nacional, executa-se agora uma breve análise a um festival que reúne condições de produção semelhantes às do DK: o CURTAS¹⁵.

O primeiro ponto de contacto a identificar é o carácter pouco popular (ou *mainstream*) do tema, que, neste caso, é a curta-metragem. Não sendo um formato que tradicionalmente atraia um grande público, o CURTAS (que segue para a sua 24ª edição) conta sempre com uma importante cobertura mediática. O segundo é o local, pois é realizado fora de Lisboa. Excluindo a actividade da Cinemateca e dos Cineclubes, dos 58 festivais e mostras de cinema realizadas em Portugal, 31 são em Lisboa¹⁶.

No site do CURTAS, visitando a zona dos parceiros, encontram-se as seguintes categorias: Alto Patrocínio, Patrocinadores de Prémios, Empresas Associadas, Escolas Associadas, Embaixadas, Fundações e Associações e Apoios à Divulgação. Tal como acontece no Doc's Kingdom, o Município é o principal motor de financiamento, que vê a sua montagem financeira completada com o Ministério da Cultura (CM), através do Instituto de Cinema e Audiovisual (ICA). No CURTAS, o Município de Vila do Conde é apresentado como alto patrocínio, juntamente com o

<http://www.viennale.at/en/festival/archive/v01>, consultado a 20 de Janeiro de 2017.

¹⁵ Festival Internacional de Cinema de Vila do Conde, o CURTAS tem a duração de nove dias e é hoje em dia um dos mais importantes festivais de curtas-metragens do mundo. As suas secções não se cingem à competição, mas o formato curto é o denominador comum. Ao longo do ano, produz iniciativas paralelas, como a Agência (da Curta Metragem), A (Galeria de Arte Cinemática) Solar e o programa (de produção e formação) Estaleiro (agora Campus). Todos estes contam com financiamento dedicado, fora do âmbito do Festival.

¹⁶ Vide anexo “Festivais e Mostras de Cinema 2016”.

MC e o ICA. As entidades privadas principais¹⁷ têm o seu apoio canalizado para os prémios e – apresentadas como empresas associadas¹⁸, a logística e os transportes – pessoas, cópias, alojamento, relatório de imprensa e impressões vêm em seguida.

A equipa do Festival conta com a presença de escolas (os voluntários), os convidados têm as suas viagens apoiadas por Embaixadas, Fundações e Instituições, e, por fim mas não menos importante, a divulgação apresenta uma família de média tradicionais (televisão e rádio) com outras ferramentas de comunicação mais recentes (como os *sites* de crítica especializados).

O DK conta também com voluntários, sem os quais não seria possível ter tanto material de divulgação e memória futura (como a gravação áudio dos debates). A relação com as escolas e faculdades de ensino artístico será um passo lógico a ter em conta para as edições vindouras.

Este ano, o DK não contou com nenhum apoio à comunicação, nem contratou assessoria de imprensa. Por contraponto, este ano, o CURTAS teve 35 parceiros de comunicação, o DocLisboa teve 2 parceiros média oficiais e outros 12 parceiros e o IndieLisboa contou, na sua última edição, com 4 parceiros média, 8 apoios à comunicação e 16 apoios à divulgação. A comunicação não é uma garantia de financiamento, mas, sem uma sublinhada presença nos média, parece ser difícil encontrar meios de financiamento no sector privado.

Vila do Conde é uma cidade com 80.000 habitantes que faz parte do vocabulário de todos os jovens realizadores do mundo. A opção pelo CURTAS de nunca mudar de rumo, mantendo-se, ao longo destes 24 anos, no trabalho de divulgação e premiação do formato curto, fizeram da cidade uma referência no circuito mundial de festivais de cinema. Jovens realizadores encontram ajuda no início da carreira, autores consagrados regressam para retribuir o convite inicial. Integrar a selecção do CURTAS confere prestígio e esta é a condição a partir da qual um evento pode começar a conquistar parceiros.

Como se pôde observar atrás, o financiamento do Seminário esteve sempre ligado à cidade de acolhimento. O DK, de certa forma, começou de novo por três vezes. Mesmo não tendo no nome o local onde se realiza (como acontece com os

¹⁷ Contribuições financeiras ou oferta de serviços.

¹⁸ Aplicação de taxas reduzidas na prestação de serviços.

festivais de cinema), ao mudar de localidade, muda também os parâmetros segundo os quais se rege, dado que a sua identidade estará sempre ligada ao local onde se organiza.

Observando estes exemplos usados para reflectir sobre o financiamento do Seminário, conclui-se que a sua maior riqueza é a sua especificidade. Seguindo a linha de pensamento de José Manuel Costa na citação com a qual se iniciou o capítulo, este Seminário é um lugar de excelência, onde o gesto de mostrar um filme coloca o cinema ao nível da criação artística. Actualmente não são poucos os festivais que tomam o cinema como ponto de partida para outro tipo de agendas. Excluindo os que automaticamente se apresentam como promotores de nichos de mercado (Bycicle Film Festival ou Surf Film Festival) e os que pertencem a calendários das Embaixadas (Festa do Cinema Italiano, Festa do Cinema Francês ou Mostra de Cinema Argentino), muitos outros não trabalham com o mesmo rigor do DK.

O nível de alguns encontros, como por exemplo o Lisbon & Estoril Film Festival, que exhibe sem aviso prévio filmes em formato DVD, legendados a partir de ficheiros pirata, sem qualquer preocupação com a qualidade da projecção, é lamentável. Não deixa, no entanto, de ser esse um dos festivais que mais meios e apoios reúne. É, portanto, diametralmente oposta a relação entre financiamento e cinefilia.

Pensando num possível caminho para o futuro do financiamento do DK, parece que o mais sensato será tentar fixar a cidade de acolhimento e apostar numa estratégia de comunicação que opere ao longo dos 12 meses do ano. Em 2017, tal como acontece com o CURTAS, também o DK terá actividades ao longo do ano (Dear Doc¹⁹). Cimentar o compromisso com o Município, renovar os apoios estruturais do ICA e criar um dossier de apresentação do Seminário são os próximos passos.

É imprescindível criar alternativas de financiamento para o futuro. A produção de eventos culturais na gestão dos municípios tem *timings* muito próprios. Em anos de calendário eleitoral podem – como aconteceu na edição deste ano – ocorrer surpresas nos modelos de financiamento. O estrangulamento ocorrido no

¹⁹ Dear Doc é uma residência artística promovida pelo DK e apoiada pela FCG. Ver anexo “Dear Doc”.

orçamento fez com que, em 2016, não existisse assessoria de imprensa. Como resultado, não existem praticamente registos nenhuns da sua feitura na comunicação social. Se se procurar na imprensa escrita, é como se não tivesse existido Doc's Kingdom em 2016.

1.3. Sobre a comunicação

Apresentação da 1ª Edição – ano 2000:

Nos últimos anos, o documentário foi objecto de um *boom* de produção evidente, e ganhou aquilo que poucas ou nenhuma vez teve em épocas anteriores da história: um mercado próprio, originado pela procura televisiva. Este mercado gera novos padrões de produção e de linguagem, e com ele mudaram as regras, surgiram novas tensões. Mas... em face dessa mutação de contexto, que filmes estão realmente a ser feitos?

Em Serpa queremos discutir os filmes e a sua linguagem. Queremos partir da análise concreta das obras para perceber que desafios maiores do cinema e da imagem passam hoje por aqui. Queremos perceber que obras perturbam ou interrogam os novos padrões de leitura e de consumo das imagens (e) do nosso mundo. Ou que obras nos perturbam e nos interrogam face a esses novos padrões. Não queremos discutir o documentário “em si”, mas o cinema que nele está a ser feito.²⁰

A orientação do Seminário não mudou desde a sua primeira edição. O debate sobre a fabricação do documentário, num diálogo aberto entre a sua história e os criadores contemporâneos, continua a conduzir as edições mais recentes. Para quem faz e participa, a identidade do DK é clara, mas é necessário que ela seja conhecida. A questão que agora se coloca é de que forma a comunicação poderá ser orientada.

Ao contrário dos festivais de cinema, não serão certamente o número de espectadores, ou os seus temas, as bases para pensar numa estratégia de comunicação. Mas, a sua história sim. A presença de autores conhecidos do público em geral – quem sabe numa narrativa de promoção ancorada no *star system*²¹ –

²⁰ In <http://docskingdom.org/pt/arquivo/anoaano/programa2000.html>. Consultado a 20 de Janeiro de 2017.

²¹ O *star system* foi um método de criar, promover e explorar comercialmente jovens actores e atrizes em Hollywood. A estratégia está mais ligada à pessoa em si do que ao seu trabalho,

poderá ser uma hipótese. Prova disso foi a afluência no fim-de-semana da edição de 2006, que teve presente Pedro Costa e Frederick Wiseman.

Não foi coincidência que o jornal Público tenha dado especial destaque a estes dois autores. No artigo de Luís Miguel Oliveira que anunciava a 6ª edição²², Pedro Costa apresentava em Portugal pela primeira vez o filme *Juventude em Marcha*, seguido de uma conversa com o crítico dos *Cahiers du Cinéma*, Emmanuel Burdeau²³. Já Frederick Wiseman iria, como é hábito no DK, apresentar o seu filme mais recente e colocá-lo em diálogo com alguns dos seus filmes mais antigos. Ou seja, uma estreia em sala de um filme que integrou a competição oficial do Festival de Cannes e a presença de um dos mais importantes documentaristas do mundo. Apesar do interesse que estes dois realizadores despertam a priori, será que alguém teria ido ao Doc's Kingdom se não existisse comunicação?

Os média mudaram muito nos últimos 10 anos. As redes sociais são poderosas na divulgação, mas, também é verdade que a pluralidade de possibilidades de comunicação traz consigo um aumento significativo de canais. É cada vez mais difícil e oneroso captar a atenção do público. O teórico da comunicação dinamarquês Christian S. Nissen apresenta uma possível razão pela qual já não se pode condicionar o olhar do público. Antigamente, os conteúdos eram como um rio e as pessoas ficavam à espera da hora certa para ver o barco que queriam: os aparelhos (rádios e televisões) escolhiam pelo espectador. Hoje, os conteúdos estão num lago e as pessoas remam ao encontro do que querem ver²⁴. Ou seja, mesmo que exista investimento, não há garantia de que a mensagem seja lida.

colocando a ênfase na sua imagem e não na representação. Foi uma técnica muito corrente entre as décadas de 1930 e 1960. Coincidindo com a morte de Marilyn Monroe, esta forma de promoção foi de tal forma extrema que o método perdeu a sua primazia e caiu em desuso.

²² Vide anexo “Artigo Jornal Público 2006”.

²³ O crítico esteve presente na 1ª edição do Doc's Kingdom, tendo participado no debate sobre *No Quarto da Vanda*. A transcrição está disponível em http://www.docskingdom.org/pt/arquivo/anoaano/debates/debates2000_4.html.

²⁴ Christian S. Nissen, “Os Desafios da Regulação no Século XXI”. Disponível em https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUK Ewjw_66u2MvRAhUCnRQKHQFnAV4QFggZMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.aicep.pt%2Fframework%2Fdownload.php%3Fid=120&usg=AFQjCNH7nJhS217hAa8i9KpTwhilfxRtRw&sig2=6OCSE1jeoq5WkoK PizB9, consultado em 17 de Janeiro de 2017.

No entanto, não parece que a comunicação do DK tenha de ser uma invasão dos espaços noticiosos, mas sim o compromisso entre a canalização das informações em locais seleccionados e o formato mais clássico de anúncio, ancorado na sua identidade e na actualidade do seu programa. Para tal, deve ter-se em conta duas questões: qual o público alvo do DK e como o apresentar.

O público do DK é diferente do público dos festivais, pois é composto por participantes. Não se contam os números de espectadores, mas o de inscritos. Através do formulário de inscrição, os participantes são convidados a informar a sua área profissional. Olhando para os dois últimos anos encontram-se estudantes e docentes de artes audiovisuais, investigadores e profissionais liberais de cinema. São raros os participantes que não tenham na sua base de trabalho o cinema. Não descurando o potencial da propaganda mais clássica, talvez um gesto de aproximação à comunidade académica tenha mais impacto do que páginas de publicidade na imprensa escrita.

A segunda questão, relativa à sua apresentação, é referida, pois, ao longo dos anos tem-se verificado que, mesmo as pessoas que estão de alguma forma ligadas ao cinema, não compreendem realmente do que se trata. Quando questionados, aqueles que nunca foram ao DK perguntam se é “um evento para profissionais”, onde só vai quem é convidado: nada mais longe da verdade. Pelo contrário, é desejo da organização que o maior número de inscrições seja preenchido. Existe um trabalho a ser feito na clarificação do seu objectivo. Tendo colaborado nas últimas duas edições, compreende-se que apenas quem participa no Seminário é que sabe realmente do que se trata. Deixa-se neste relatório a proposta de que, no plano de comunicação a desenvolver, poderiam enquadrar-se apresentações nos estabelecimentos de ensino artístico, onde o Seminário seria presencialmente debatido entre docente da cadeira, alunos e um representante do DK.

Uma das tradições do DK é a conferência de imprensa. Um movimento, de resto, habitual em qualquer estratégia de divulgação. Jornalistas são convidados a comparecer num encontro onde o programa do ano é revelado. Em 2016 não existiu conferência de imprensa. A apresentação pública do DK foi feita no Cinema Passos Manuel, inserido no programa “Há Filmes na Baixa”, produzido pelo Porto/Post/Doc. Foram apresentados pelo director do Seminário três filmes de dois autores

convidados para a edição de 2016. Após a sessão, houve espaço e disponibilidade para encontrar Nuno Lisboa e – tal como acontece no Seminário – dialogar sobre os filmes. Não descurando a relevância desta parceria, a verdade é que uma acção destas, ainda que tenha a comunicação catapultada pela organização que acolheu a apresentação, pouco impacto tem. Não se registou nenhuma inscrição que tenha origem nessa sessão. De certa forma, foi mais benéfico para a programação do ciclo do que para o Seminário.

Como tem acontecido em anos anteriores, o convite à presença de críticos de cinema nacionais e internacionais é uma outra possibilidade que, sem representar custos avultados (dado que o investimento é apenas feito no alojamento e alimentação), poderá garantir tempo de antena na imprensa²⁵.

Existem, assim, três eixos que necessitam de trabalhar ininterruptamente: programação, produção e comunicação. No fundo, é o modelo de trabalho do RFFS. Existem duas pessoas que, ao longo do ano, desenvolvem o projecto: com uma directora executiva e uma directora de programação, a comunicação com as instituições, parceiros e mecenas é feita com a colaboração de um estagiário.

Para o processo de programação, tal como referido, todos os anos se escolhe um novo curador, apoiado por um *board of trustees*, composto por 11 profissionais, que dão a sua opinião sobre as escolhas. A programação é fechada em Janeiro, cinco meses antes da semana em que se realiza o Seminário.

Apesar das proximidades evidentes entre as duas organizações, o financiamento do RFFS não foi tido como exemplo para análise em relação ao do DK, pois tem um formato que não se encontra em Portugal. Existem quatro fontes: as inscrições, os *funders* (financiadores), os *collaborators* (colaboradores) e os *endowments* (doações). O *site* do RFFS não distingue financiadores de colaboradores, mas não deixa de os organizar por uma certa ordem – não sendo alfabética, subentende-se que é por via da importância atribuída. Inversamente ao que se passa com o DK, a grande fatia do financiamento não provém do Orçamento de Estado, mas do sector privado. No anexo “Financiamento Robert Flaherty Film

²⁵ In Recortes de imprensa sobre o Seminário. Disponível em <http://docskingdom.org/pt/sobre/imprensa.html>, consultado em 4 de Janeiro de 2017.

Seminar” destaca-se que apenas três das organizações parceiras são estatais. Não existindo nenhuma marca associada, todas as outras parcerias são privadas.

1.4. Sobre o fim do Doc’s Kingdom

Toma-se emprestado o tema da edição de 2016, “O fim da natureza”, para uma conclusão deste capítulo que possa também servir de ponto de partida para o futuro do Doc’s Kingdom.

O DK é um lugar de encontro de filmes e pessoas, profissionais, académicos e espectadores, numa tentativa de unir todas estas diferentes realidades com o mesmo grau de importância. O Seminário é também um encontro do cinema com a sua história. Um lugar onde as experiências comunicam entre si e constituem um mundo comum. Esta convergência de imagens e palavras resulta de uma participação tripartida: do autor, do filme e da história do cinema. A curadoria do DK é um trabalho de recorte e colagem, criando uma “relação de intensidade que coloca toda a imagem em relação com qualquer outra, que permite estar no lugar onde não se esteve, de produzir todas as conexões que não foram produzidas, de reencenar, diferentemente, todas as ‘histórias’.”²⁶

O Seminário existe hoje como um local de resistência ao desenfreado calendário que o mercado dos festivais originou. É um espaço onde os documentários de criação, filmes que dão uma continuidade visual a ideias dos autores, que produzem uma linguagem própria, podem ser vistos e pensados, não apenas consumidos e comercializados.

Quando questionado sobre o que é o DK, a minha resposta é hoje muito semelhante à do seu fundador. É um local que faz de quem assiste um participante activo, cuja acção é automaticamente conduzida para a história do Seminário. Através dos debates, todos eles transcritos, o saber adquirido em cada edição torna este um espaço de investigação e comunidade. O espaço e o tempo ocupados pelo Seminário “devolve aos espectadores a posse da consciência e da actividade que lhes

²⁶ Jacques Rancière, *A Fábula Cinematográfica*, Edições Orfeu Negro, 2014, p.306.

cabe”²⁷. Os debates tornam o participante num “agente de uma prática colectiva”²⁸, num formato de organização que não termina com o fim do debate: “em vez de estarem perante um espectáculo, são envolvidos pela *performance*, arrastados para dentro do círculo da acção que lhes devolve a sua energia colectiva”²⁹. Este “círculo da acção” de que Jacques Rancière fala é, no caso do Seminário, a sala de cinema e o local dos debates, mas também os restaurantes, hotel, bares e esplanadas do DK.

O Seminário é um convite a agir sobre a criação, a “transpor o abismo que separa a actividade da passividade”³⁰. Sem intenção de diabolizar o modelo de produção que os festivais de cinema independente adoptaram, o que se torna claro é que o trabalho desenvolvido pelo Seminário não aproxima as pessoas apenas pela experiência de ver cinema, mas, sim, pela de fazer.

Afinal de contas, será que pensar o cinema não é sinónimo de o fazer?

²⁷ Jacques Rancière, *O Espectador Emancipado*, Edições Orfeu Negro, 2014, p.15.

²⁸ Ibid.

²⁹ Ibid., p.16.

³⁰ Ibid., p.21.

PARTE II – O DOCUMENTÁRIO COMO DISPOSITIVO DE PENSAMENTO

*Não podemos chegar à conclusão que todo o cinema é mentira, mas também
não podemos chegar à conclusão que ele seja verdadeiro.*³¹

Visto que o ponto de partida do Doc's Kingdom é o cinema documental, num momento em que a definição do género está cada vez mais invisível, interessa uma aproximação à etimologia do termo “documentário”. Este capítulo é dedicado a investigar a noção de documentário e de que forma o Seminário o trabalha.

“A noção de documentário é nebulosa”³². Desde o início que se pensa de que forma se pode satisfazer a denominação de um género que não é necessariamente o contrário de outro. Adjectivo e substantivo masculino, documentário “diz-se de um filme de carácter informativo, didático ou de divulgação”³³, “utilizando imagens ou entrevistas com pessoas envolvidas em eventos reais para providenciar um relatório factual sobre um assunto em específico”³⁴, “(...) de carácter didático ou cultural, visa dar a conhecer um país, um povo, um artista, uma técnica, etc”³⁵. “Definir o que é documentário, na realidade, faz parte de uma estratégia provocativa, de conquistar espaço mexendo os cotovelos”³⁶. Querendo sintetizar, pode fazer-se como os exibidores de cinema e catalogar por documental, ficcional ou experimental. Mas, será apenas uma diferença de forma(to) e não de natureza? Serão a natureza de um

³¹ Manoel de Oliveira in Daniel Ribas e Mário Micaelo (cord.), “Gus Van Sant / Jon Jost / Manoel de Oliveira / Mikhail Kobakhidzé”, *Puro Cinema: Curtas Vila do Conde 20 anos depois*. Edição Curtas Metragens CRL, 2012, p.79.

³² Jean Breschand, *Le Documentaire, l'autre face du cinéma*, Edição Cahiers du Cinéma, 2002, p.2.

³³ Dicionário Priberam, “Documentário”, disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/document%C3%A1rio>, consultado a 20 de Janeiro de 2017.

³⁴ Oxford English Dictionary, “Documentary”, disponível em <https://en.oxforddictionaries.com/definition/documentary> (Tradução do autor), consultado a 20 de Janeiro de 2017.

³⁵ Encyclopedie Larousse, “Documentaire”, disponível em <http://www.larousse.fr/encyclopedie/divers/documentaire/44253> (Tradução do autor), consultado a 20 de Janeiro de 2017.

³⁶ Fernão Ramos Pessoa, *O que é Documentário*, p5. Disponível <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>, Consultado a 18 Janeiro.

filme e o seu gênero³⁷ a mesma coisa? Segundo André Bazin, “todo o filme é um documentário social. (...) nada no cinema é completamente acidental, e ao mesmo tempo nada é completamente falso”³⁸.

Questionar o cinema a partir da sua aproximação documental, como faz o Doc’s Kingdom, poderá ser “interrogar o estatuto do real em frente à câmara”³⁹. Para começar, um filme desloca o olhar do espectador, a sua atenção fica restrita ao campo do visível na imagem, ao ponto de vista do autor. A organização narrativa do olhar, mas também do pensamento, é conduzida pelo filme.

No cinema documental, a realidade é inseparável da mediação através da qual ela foi capturada. Assim, pode dizer-se que os filmes revelam não tanto a realidade, mas uma forma de olhar para ela, de a compreender. Um ponto de vista registado a partir de um olho mecânico:

Eu sou o cinema-olho, eu sou o olho mecânico, eu sou a máquina que mostra o mundo como só ela pode ver. Doravante serei libertado da imobilidade humana. Eu estou em movimento perpétuo, aproximo-me das coisas, afasto-me, deslizo por sobre elas, nelas penetro; eu me coloco no focinho do cavalo de corrida, atravesso as multidões a toda velocidade, coloco-me à frente dos soldados em assalto, decolo com os aeroplanos, viro-me de costas, caio e me levanto ao mesmo tempo dos copos que caem e se levantam...⁴⁰

Dziga Vertov, num manifesto dos *Kinoks*⁴¹ [cinema-olho] de 1923, apresentava, desta forma, aquilo que durante muito tempo foi considerado o cinema documental. Um registo de um acontecimento que, por filmar as situações reais, não encenadas, ganha uma potência superior à da ficção, por ser “verdadeiro”.

³⁷ O “gênero” (*genre*) de um filme é uma categoria baseada em similitudes, quer narrativas, quer de resposta emocional do espectador. A maioria dos gêneros cinematográficos são baseados nos seus predecessores da literatura.

³⁸ André Bazin, “Film Comment”, November-December 2008, Film Society of Lincoln Center p.40. Disponível em www.jstor.org/stable/43457117, consultado a 15 de Fevereiro de 2016.

³⁹ Jean Breschand, *Le Documentaire, l'autre face du cinéma*, Edição Cahiers du Cinéma, 2002, p.2.

⁴⁰ Jean Rouch in “Prefácio” do livro *Dziga Vertov*, de G. Sadoul, disponível em <http://www.contracampo.com.br/60/cincoimagensdevertov.htm>, consultado a 20 de Janeiro de 2017.

⁴¹ O documentarista e jornalista russo Dziga Vertov fundou o grupo de documentaristas Kinok. Apologista do processo mecânico, criou o conceito de cine-olho e inseriu no meio cinematográfico o conceito de verdade no cinema. O grupo Kinok escreveu *O Manifesto* em 1919, cuja pretensão era afirmar a independência da arte cinematográfica.

É verdade que o olhar documental tem mais consciência de si mesmo do que a ficção. Ambos estão ancorados na realidade e ambos apresentam figurações que compõem o objecto do filme e a sua inscrição no mundo. No entanto, o cinema documental mostra as suas costuras, ao passo que o de ficção as esconde (ou tenta). A forma como a imagem é articulada, chamemos-lhe narrativa, é no ficcional camuflada e no documental parte integrante da experiência de visualização. “O cinema é verdadeiro. Uma história é mentira”⁴². Compreender “o problema da natureza do género a que chamamos ‘documentário’”⁴³, este modo de produção que remonta aos anos 20 do século XX, implica aceitar que as suas características estruturais estiveram sempre ligadas a uma indefinição de fronteira.

Documentário é, de facto, uma denominação incapaz para um estilo de cinema que se trabalha e constrói num território líquido e permeável, pois, o horizonte indistinto da ficção e não-ficção existiu desde sempre. Recordo uma aula de Cinema Documental na FCSH, ministrada por José Manuel Costa, na qual ele questionava a turma se em *Nanook* existia ou não manipulação do real. O exemplo usado para o debate foi a saída do caiaque da família de esquimós, no qual cinco pessoas foram transportadas⁴⁴, espaço aparentemente insuficiente para suportar tantos corpos. Aquilo que, num primeiro momento, foi colectivamente acordado como um gesto ficcional, caiu por terra quando um aluno mencionou ter visto, no museu militar em Londres, uma canoa semelhante à do filme, que teria sido usada para fins bélicos durante a Primeira Guerra Mundial. Esta teria transportado três soldados devidamente equipados com as suas mochilas e armas. A dúvida sobre a veracidade da cena da canoa permaneceu, tal como o debate sobre os limites formais dos géneros.

Neste filme, que para muitos é sinónimo de documentário, é possível ver a linha entre ficção e facto mudar de posição. Nessa mesma aula, José Manuel Costa dizia: “o documentário é uma criação”. Ora, o nome verdadeiro de *Nanook* era Allakariallak e, apesar de o vermos no filme a caçar com uma lança, já há muito que

⁴² Jean Epstein, *Bonjour cinema*, Paris, Éditions de la Sirène, 1921; Apud Jacques Rancière, *A Fábula Cinematográfica*, Lisboa, Orfeu Negro, 2014, p.7.

⁴³ Jacques Rancière, *A Fábula Cinematográfica*, Lisboa, Orfeu Negro, 2014, p.255.

⁴⁴ Sequência disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=O0N4YJnTG9Q>, consultado a 20 de Janeiro de 2017.

a sua tribo usava espingardas para caçar. O mesmo se passa com as cenas dentro do iglu, construído de propósito para a filmagem, pois o seu interior não tinha espaço para acolher a família e a câmara de filmar, assim como as luzes necessárias para imprimir, que naturalmente iriam derreter a neve.

A propósito de *Moana* (1926), o segundo filme de Robert Flaherty, a 8 de Fevereiro de 1926 John Grierson escreve um artigo para o *New York Sun*. Nele, afirma que o filme tinha “documentary value”. O termo em si não é certamente original, pois já teria sido aplicado noutros contextos. No entanto, o que o artigo sinaliza é a emergência de uma nova prática, de uma nova forma de fazer cinema durante os anos a que José Manuel Costa apelida de “década fundadora do género”⁴⁵.

O potencial do cinema para observar a vida poderia ser explorado como criação artística. O actor “original” e a cena “verdadeira” são melhores do que a ficção narrativa para interpretar o mundo; os materiais capturados em bruto são mais reais do que os encenados. No seu ensaio de 1932, “First Principles of Documentary”, Grierson identifica o campo onde se encontra este valor. A definição de Grierson de documentário como um “tratamento criativo da actualidade” ganhou aceitação. As suas grandes características são a reivindicação do realismo, de captar as coisas como elas são com uma total consciência da especificidade do *medium*. Recursos que devem ser constantemente restaurados.

Contudo, voltando a Flaherty, em *O Homem de Aran* (1934) o documentário deixa de ser apenas um registo de uma realidade e do carácter incontrolável da Natureza, começando a marcar posição quando visto em oposição à ficção. O documentário passa a ter um estilo próprio de filmagem, um dispositivo que não procura o enquadramento de situações, mas um movimento em busca de uma sensação, de uma experiência que existe e que o cineasta quer captar. Os desafios são escolhidos por quem filma num imaginário visual que *a priori* existe num universo colectivo de sonhos.

A tensão visual e a tensão ficcional estão, assim, estabelecidas há muito tempo. O fascínio que permite ver um filme com a sensação de que é real provém de

⁴⁵ José Manuel Costa, *Catálogo Novo Documentário Português*, Edição Cinemateca Portuguesa, 1999, p.2.

estratégias de criação de artifício. A experiência de ver um filme está ligada a esses modos de representação da realidade, que estão em constante mudança. A voz de um filme, seja de que género for, tem sempre consigo uma consciência própria, que é a do seu autor.

O documentário dito tradicional, aquele que se propõe a capturar uma realidade não atingida pelo mecanismo de filmagem, já não é uma obrigação. O realismo de outrora parece hoje um total embuste e novas formas de representar o mundo estão constantemente a surgir. Parece que “discutir fronteiras e definições surge como algo ultrapassado, pois reafirma a possibilidade de um saber que desloca, (...) que gira em torno de variações sobre a fragmentação subjectiva”⁴⁶.

Portugal tem na sua história recente de produção cinematográfica vários exemplos de pontos de vista sobre o documental. Nos anos 2000, dois realizadores portugueses encaixaram na forma de fazer cinema de ficção em Portugal o reino documental, expondo as fragilidades da separação entre os géneros. Trabalhando sobre as fronteiras, comprovaram que tal distinção está constantemente a ser posta em causa. Após mais de 80 anos entre *Nanook* (1922) e *No Quarto da Vanda* (2000) ou *Aquele Querido Mês de Agosto* (2008), encontram-se pontos de contacto para o mesmo debate.

Herdeiros de António Reis, Margarida Cordeiro, António Campos, Manoel de Oliveira, Fernando Lopes e Paulo Rocha, Pedro Costa e Miguel Gomes são dois autores que representam uma linguagem filmada muito particular. São celebrados, não apenas por apresentarem uma novidade, mas também porque inovaram a forma e o conceito. Não sendo “novo”⁴⁷, o cinema documental português dos anos 2000 é de vanguarda e o olhar dos realizadores parece provir de um fundo sensível, no qual “a técnica é a filha, e não a mãe da criação cinematográfica”⁴⁸.

O cinema documental português da última década, utilizando-se da ficção para a sua construção, cria um território com uma linguagem que, ao invés de camuflar ao máximo o aparelho que está por trás da composição das imagens, o revela, tornando-o uma mais-valia da narrativa. Nesta inversão das metáforas

⁴⁶ Fernão Ramos Pessoa, *O que é Documentário*, p2. Disponível <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>, consultado a 18 Janeiro.

⁴⁷ Referência do autor ao “novo cinema português”, produzido durante as décadas de 60 e 70.

⁴⁸ Fernando Lopes in João Mário Grilo, *O Cinema da Não-Ilusão*, Edição Livros Horizonte, 2006, p. 19.

visuais, nas quais o espectador é conduzido para uma geografia narrativa desconhecida, os alicerces de visionamento de um filme, como a *suspension of disbelief*⁴⁹, são outros: o jogo parece já não ser o mesmo, dado que os pressupostos representacionais também mudam.

A propósito de *No Quarto da Vanda* (2000), Thom Andersen escreve: “Tive a sensação de estar a ver o futuro do cinema. Foi o primeiro filme rodado em vídeo digital que não me fez desejar que tivesse sido rodado em película.”⁵⁰ Andersen refere-se a Kieslowski, quando este afirmou que “há esferas da intimidade humana onde não se pode entrar com uma câmara”⁵¹. Pedro Costa, com este filme, abriu um precedente na proximidade entre realizador e sujeito filmado que serve de inspiração para muito do cinema documental que hoje se faz pelo mundo inteiro.

A forma de trabalhar de Costa é muito semelhante à descrição que John Grierson faz do trabalho de Robert Flaherty no artigo “First Principles of Documentary”. Para Grierson, Flaherty era quem melhor ilustrava estes princípios:

(1) tem de dominar o seu material no local, e ser íntimo dele para o organizar. (...) Flaherty viveu com as pessoas até que a história foi contada a partir de si mesmo. (2) tem de ter consigo sempre presente a distinção entre descrição e drama. (...) Fotografa a vida natural, mas também, por justaposição de detalhe, cria uma interpretação da mesma.⁵²

Em entrevista a Cyril Neyrat, Costa explica que o filme é sobre “o que eu sinto em relação ao que eles sentem”⁵³, procurando registar sentimentos “pouco

⁴⁹ “O termo foi criado em 1817 pelo poeta e filósofo Samuel Taylor Coleridge, que o usou para sugerir que, caso um escritor pudesse incutir um ‘interesse humano e uma semelhança com a verdade’ numa história fantástica, o leitor iria suspender o seu julgamento em relação ao carácter implausível da narrativa. É, portanto, um estado no qual uma pessoa suspende as suas capacidades críticas e acredita no impossível, inacreditável. Aquilo a que John R. Searle chama de ‘acordo tácito entre autor e leitor’.” Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Suspension_of_disbelief, consultado a 4 de Janeiro de 2017.

⁵⁰ Thom Andersen, “Histórias de Fantasma”, in *Cem Mil Cigarros*, Edição Orfeu Negro, 2009, p.165.

⁵¹ Ibid.

⁵² John Grierson, “First Principles of Documentary”, *Nonfiction Film Theory*, Edições Barsan [s/d], pp.22-23 (Tradução do autor).

⁵³ Pedro Costa “Conversa com Pedro Costa”, in *Um Melro Dourado, Um Ramo de Flores, Uma Colher de Prata, No Quarto de Vanda*, Edição Orfeu Negro e Midas Filmes, 2009, p89.

maquilhados”⁵⁴. Costa parece responder a uma afirmação de Oliveira, “Filmar as almas seria o ideal, mas isso não é possível”⁵⁵.

Apesar de juntos nesta proposta de análise, existe uma assinalável diferença entre Pedro Costa e Miguel Gomes, autor de *Aquele Querido Mês de Agosto* (2008): a fatalidade de um em contraponto com a esperança do outro. Se, por um lado, Costa fala da destruição de um bairro, da aniquilação de um espaço, outrora um lar para uma comunidade de imigrantes, Gomes centra as atenções do seu filme na alegria, através do pueril amor de dois jovens em viagem, que, através da convivência numa banda, se apaixonam.

A cada situação dramática de *Aquele Querido Mês de Agosto*, quer seja documental ou ficcional, o filme é movido sempre pela lógica do fantástico que acontece no quotidiano daquela região de Portugal. A passagem entre os dois registos – ficcional e documental – é bem patente no filme de Gomes, ao contrário do de Costa, que, com um sabor híbrido, desloca o espectador para um espaço e um tempo que lhe são próprios: não os do bairro, mas os da montagem do filme. Em ambos se sente a presença de António Reis, quando lembrado por Costa numa aula de cinema: “você devem entender que até as pedras contam uma história, você não devem inventar ou estar dependentes [apenas] da vossa imaginação”⁵⁶.

Em 2001, Costa apresentou o filme na Escola Superior de Teatro e Cinema. Após a projecção, Alberto Seixas Santos moderou um debate, sublinhando como esta é uma obra que se constrói na fronteira entre ficção e realidade. Costa arrumou o assunto com uma simplicidade interessante; lembro-me do próprio dizer que “como quem viu o filme deve ter reparado, a Vanda não fala ao mesmo tempo que tenta acender um cigarro, coisa que faz compulsivamente”. Costa explicou que ela não acende o isqueiro sobre a fala porque ele lhe tinha pedido para não o fazer, caso contrário seria impossível captar a sua voz em condições ideais para reprodução. Ou seja, Vanda está a representar. Mesmo agindo como ela própria, este é um filme onde o género documentário representa, ao invés de reproduzir. Movimento

⁵⁴ Ibid.

⁵⁵ Manoel de Oliveira in Leonor Areal, *Cinema Português. Um País Imaginado*, Vol II, Lisboa, Edições 70, 2011, p. 169.

⁵⁶ Pedro Costa em entrevista ao Blog *Pajarera del Medio*, Disponível em <http://pajareradelmedio.blogspot.pt/2016/11/pedro-costa-como-cineastas-debemos-ser-12.html?spref=fb&m=1>, consultado a 20 de Janeiro de 2017.

semelhante em *Aquele Querido Mês de Agosto*, onde a banda em *tournee* é composta por actores, músicos amadores e técnicos da equipa de cinema.

Christian Metz tem uma das frases mais conhecidas sobre esta problemática dos modos de apropriação do real: “todo o filme é um filme de ficção”⁵⁷, visto que, em última análise, representa algo que não está a acontecer na sala de cinema. Uma opinião demasiado radical, segundo Noel Carrol, uma vez que, se assim fosse, implicaria que não existem livros ou filmes que possam ser outra coisa que não ficção⁵⁸.

No Quarto de Vanda é fruto do trabalho de uma paciente observação e consequente transformação do real que privilegia um sabor documental, com um formalismo que pode encontrar-se em John Ford. Apesar das reminiscências de *Alemanha, Ano Zero* (1948) de Rossellini, vendo o Bairro das Fontainhas como Roma destruída, *No Quarto de Vanda* também é um filme sobre a construção: a de uma nova linguagem. É uma nova perspectiva sobre o real, uma experiência artística e estética que contamina quem vê e quem faz cinema hoje.

Aquele Querido Mês de Agosto desenvolve uma narrativa dramática mais próxima de Jean Renoir, como em *A Regra do Jogo* (1939), onde, com o decorrer do filme, todos os personagens se tornam protagonistas. Numa alternância e fusão dos géneros ficcional e documental, o filme começa por ser o retrato de uma região do país e, de forma praticamente invisível, transforma-se num drama familiar. Pode dizer-se que é um filme que interroga o seu género ao mesmo tempo que a sua narrativa avança. Há momentos em que se vê o personagem, outros em que se vê o actor. A propósito do seu filme, Miguel Gomes disse:

A vida nem sempre é fácil, meus amigos! Em Julho de 2006, ocorre uma pequena calamidade. A rodagem do filme, prevista para o mês seguinte, é adiada para data incerta. Falta dinheiro à produção para um argumento exigente, a ser rodado no interior de Portugal durante as festas de Agosto, e opções de casting ao realizador.

Rapidamente recuperado do choque, este decide partir para o terreno com uma câmara de 16 mm e uma equipa composta por cinco

⁵⁷ Noel Carrol, *Theorizing the Moving Image*, Cambridge University Press, 1996, p.237.

⁵⁸ Carrol desenvolve o seu raciocínio com o exemplo de um livro sobre a II Guerra Mundial que, apesar de se tratar de um livro histórico, seria – segundo a teoria de Metz – uma ficção, pois o verdadeiro gás-mostarda não se encontra no objecto.

elementos – pequena mas brava! – e filmar tudo aquilo que lhe parecesse digno de registo, comprometendo-se a reformular a ficção em conformidade. Esta história e as que se lhe seguiram poderão encontrá-las no filme; embora, por amor à verdade, se deva reconhecer que as aparências iludem e que certos realizadores têm uma propensão genética para a mistificação.

Documentário? Ficção? A meio deste filme vemos uma ponte: a ponte romana de Coja sobre o rio Alva, da qual se atira Paulo “Moleiro”. Sem querer parecer Confúcio, diria que de qualquer uma das margens que esta ponte une se avista perfeitamente a outra. E que o rio é sempre o mesmo.⁵⁹

“A realidade a que um filme nos dá acesso é menos a realidade em si e mais o relacionamento que o autor do filme tem com os intervenientes”⁶⁰. Não será o cinema documental um convite a uma realidade que serve para acrescentar uma significação ao que se convencionou chamar de real? Todos os filmes são momentos de descoberta e de busca. Valorizam um território através de um olhar ao mesmo tempo epistémico e artístico. Flaherty dizia que “é necessário ficcionar para tornar mais evidente a realidade”⁶¹. A tessitura do cinema documental não é inocente. Agrega em si uma forte componente ficcional, dado que o conceito de verdade é subjectivo, dependendo da forma como é apresentada.

Um filme documentário não é o contrário de um filme de ficção. A ficção não pretende fazer-se substituir à realidade, nem o documentário se quer como um efeito produzido. “O filme documentário pode então isolar o trabalho artístico da ficção ao dissocia-lo daquilo com que costuma identificar-se: a produção imaginária da verosimilhança e de efeitos do real”⁶². No fundo, tal como diz Rancière, “ao modificar o próprio estatuto do ‘real’, o automatismo cinematográfico regula a

⁵⁹ In “Nota do Realizador Miguel Gomes”, nos textos de apoio do Doc’s Kingdom 2008. Curiosamente, ou não, o título de uma entrevista de Pedro Costa concedida em 2002 a Pierre Marie Goulet sobre o filme tem como título “Um Rio – Duas Margens”. Disponível em <http://docskingdom.org/pt/arquivo/textos%20de%20apoio/2008mgomes.html>, consultado a 6 de Janeiro de 2017.

⁶⁰ Nicolas Philibert citado por Manuela Penafria, apud *Em Busca do Perfeito Realismo*, Edições Universidade da Beira Interior, 2005, p.4.

⁶¹ John Grierson, “First Principles of Documentary”, *Nonfiction Film Theory*, Edições Barsan [s/d], p. 20 (Tradução do autor).

⁶² Jacques Rancière, *A Fábula Cinematográfica*, edições Orfeu Negro, 2014, p.257.

querela entre técnica e arte. Não reproduz as coisas tal como se oferecem ao olhar”⁶³.

No *Quarto de Vanda* e *Aquele Querido Mês de Agosto* foram exemplos usados para falar de uma realidade de produção que hoje em dia é transversal. Já não existem documentários puros, nunca tal existiu. Há demasiadas variáveis de uma definição que não tem como existir da forma como os dicionários a identificam. André Bazin afirmava que “Como num sonho, nada no cinema é completamente accidental e ao mesmo tempo nada é totalmente falso.”⁶⁴. Será que o cinema documental português dos anos 2000 é, então, uma obra de ficção? Após toda esta “energia, pensamento e discussão voltada para esta questão, a não ficção continua a ser uma das mais confusas áreas da teoria do cinema”⁶⁵. “Quer um evento seja encenado ou não, o acto de filmar envolve a criação de uma estrutura para que nasça uma interpretação, não mostrando apenas o real”⁶⁶.

Manuela Penafria, no artigo “Em Busca do Perfeito Realismo”, diz que “documentário e ficção são cinema e, por isso, consideramos que um e outro têm a mesma natureza, entre eles apenas existe uma diferença de grau”⁶⁷. De facto, todo o filme é documental, no sentido em que documenta algo, independentemente das imagens terem sido construídas propositadamente para as filmagens. Ao mesmo tempo, pode também argumentar-se que qualquer imagem em movimento é um gesto ficcional, dado que o real foi capturado por dispositivos que dissipam a autenticidade do objecto filmado.

Talvez não exista uma divisão de géneros, nem uma sobreposição de um sobre o outro. “A eterna interrogação sobre as fronteiras do documentário, ou sobre a impossibilidade teórica de estabelecimento de uma fronteira precisa com a ficção”⁶⁸ continuará. O que estará em constante movimento serão os olhares dos autores, cujas intenções podem dar ao filme características mais ou menos ficcionais e/ou documentais, numa realidade transformada.

⁶³ Ibid., p.9.

⁶⁴ André Bazin, “Film Comment”, November-December 2008, Film Society of Lincoln Center p.40. Disponível em www.jstor.org/stable/43457117, consultado a 15 de Fevereiro de 2016.

⁶⁵ Noel Carroll, “From Real to Reel”, *Theorizing the Moving Image*, Cambridge University Press, 1996, p.224.

⁶⁶ Ibid.

⁶⁷ Manuela Penafria, *Em Busca do Perfeito Realismo*, Edições Universidade da Beira Interior, 2005, p.2.

⁶⁸ José Manuel Costa, *Catálogo Novo Documentário Português*, Cinemateca Portuguesa, 1999, p.1.

O cinema de autor, aquele que o Doc's Kingdom apresenta, cria uma relação do mundo do cinema com o nosso mundo. O trabalho do Seminário encontra-se nesta possibilidade de um espectador ser activo, confrontando-se com imagens que vão para além da representação. Os mundos aos quais temos acesso quando vemos os filmes, esses olhares, não são apenas o que foi filmado, mas a construção que se opera em cada um, e também em grupo, nos debates.

Este artifício do dispositivo fílmico de que se fala, esta distância entre documentário e ficção, mostra simultaneamente dois tempos: o tempo narrativo do filme e o tempo da história do cinema. Através dos debates entre autores e participantes, o Seminário cria uma nova possibilidade de espaço que não existia anteriormente, operando assim como um dispositivo de pensamento. O Seminário trabalha a realidade do documentário, expondo a representação de cada filme apresentado neste momento de encontro.

PARTE III – RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1. Introdução ao local de trabalho

1.1. Apordoc: Associação Portuguesa pelo Documentário

A Associação pelo Documentário, fundada em 1998, é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como principais objectivos apoiar, promover e estimular o interesse pelo cinema documental. Dos seus sócios fazem parte cineastas, produtores, professores, investigadores, programadores e espectadores. A Associação, ao longo dos seus 18 anos de existência, vê o documentário na sua pluralidade, não cabendo dentro de uma definição limitada, comportando uma multiplicidade de resistência e um desejo de convivência.⁶⁹

O Doc's Kingdom é, desde o ano 2000, um dos núcleos de programação da Apordoc. Actualmente, a Associação é responsável pela produção do DocLisboa (desde 2003), da mostra de documentário português Panorama (desde 2006), do Lisbon Docs – Fórum Internacional de Financiamento e Co-Produção de Documentários (desde 1999) e integra o projecto europeu Moving Docs, uma iniciativa que visa promover a distribuição de documentários de criação na Europa. Além destes, a Apordoc desenvolve ao longo do ano o projecto educativo DocEscolas, organizando sessões de documentários para alunos do ensino básico e secundário, e o Docs4Kids, um atelier de documentário desenhado para crianças. Em 2014, organizou o ROSSIO, um cineclube informal com espaço para projecções, conversas e debates em vários pontos da cidade de Lisboa. Por fim, a Videoteca Online da Apordoc reúne cerca de 7000 títulos, de entre os mais de 11.000 que compõem o acervo da Associação.

O papel da Associação, cuja alínea primeira do artigo 3º dos seus estatutos resume, “[A associação] tem por objecto a promoção e o desenvolvimento de uma cultura cinematográfica do documentário”⁷⁰, torna-se ainda mais fundamental ao analisar a história recente da exibição de cinema documental em Portugal.

⁶⁹ Apordoc, *Apresentação*, disponível em www.apordoc.org, consultado em 6 de Dezembro de 2016.

⁷⁰ Apordoc, *Estatutos*, disponível em www.apordoc.org, consultado em 6 de Dezembro de 2016.

Durante a primeira metade dos anos 90 ocorreram três acontecimentos relevantes: em 1993, o Centro de Estudos de Antropologia Visual (CEAS) do ISCTE organizou, em parceria com o ABC Cineclube de Lisboa e com a colaboração do Instituto Franco-Português, a Mostra “Olhares sobre Portugal – Cinema e Antropologia”. Em Dezembro do mesmo ano, em associação com o Serviço ACARTE da Fundação Calouste Gulbenkian, produziu o ciclo “Planeta dos Homens”⁷¹ e, em 1995, “Imagens do Mundo”⁷². Em 1994, ano de Lisboa Capital Europeia da Cultura, a Cinemateca programou um grande ciclo sobre Frederick Wiseman, no qual o próprio esteve presente. Em paralelo com estes acontecimentos fundadores da exibição do documentário, iniciaram-se os Encontros da Malaposta, “através dos quais Portugal ganhou o primeiro veículo de contacto sistemático com o grande Documentário contemporâneo”⁷³.

A segunda metade da década foi marcada pelo surgimento de apoios específicos para a produção nacional (através do IPACA, hoje ICA), o que naturalmente levou a que Portugal começasse a ter realizadores que iniciaram carreiras no género.

A Apordoc foi fundada em 1998, tornando-se o motor de um processo que definiu um território forte e estável para o documentário em Portugal. A escassez e descontinuidade de oportunidades para ver e debater o cinema documental foi amenizada, tornando-se agora parte do calendário anual cultural do país. O DocLisboa assumiu-se como um dos pontos de encontro de referência na Europa para produtores e realizadores, enquanto o Doc’s Kingdom levou a Serpa, aos Açores e, mais recentemente, a Arcos de Valdevez, o entusiasmo e a curiosidade com que os seus organizadores prepararam esses encontros.

A Apordoc completa em 2018 vinte anos de existência, nos quais a regularidade das suas actividades não só tornou o documentário em Portugal num género de cinema familiar, como também abriu caminho para que novos Festivais,

⁷¹ Ciclo concebido por Jean-Paul Colley, da École des Hautes Études en Sciences Sociales, organizado pela Bibliothèque Publique du Centre Georges Pompidou, apresentado em Portugal pelo CEAS do ISCTE.

⁷² Mostra de Cinema Etnográfico Francês, apresentada pelo CEAS em colaboração com o Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (Universidade Aberta) e pelo Serviço Cultural da Embaixada de França.

⁷³ José Manuel Costa, *Novo Documentário em Portugal*, Edições Cinemateca Portuguesa, 1999, p.4.

como o Porto/Post/Doc, despertem desde a sua primeira edição (em 2014) a curiosidade do grande público.

2. Relatório de Atividades

2.1. Plano de Atividades

O estágio curricular decorreu, como previsto, entre 15 de Março e 15 de Agosto de 2016. O relatório está organizado segundo o cronograma proposto, no qual se descrevem as funções desempenhadas pelo mestrando.

A partir do dia 15 de Agosto, a pré-produção do Seminário começou e a fase de preparação, sobre a qual incidia o estágio, terminou.

O presente documento foi redigido após o término do Seminário.

2.2. Funções Desempenhadas

a) Março

Execução do dossier de apresentação do projecto para captação de financiamento junto do sector público e privado.

Com uma premissa de execução semelhante, a edição de 2016 viu as suas datas confirmadas durante o mês de Fevereiro. A Casa das Artes de Arcos de Valdevez confirmou a disponibilidade do auditório entre os dias 3 e 8 de Setembro. Antes de descrever como foi a execução de um dossier de captação de fundos junto de uma entidade privada, é importante reforçar a necessidade de ampliar a montagem financeira do Seminário.

Para a semana que compreendeu as projecções e debates da edição de 2015, o orçamento foi suficiente para executar a produção. As duas razões fundamentais identificadas pelo mestrando para as quais o Doc's Kingdom necessitava de um orçamento superior foram no sentido de poder ter um plano de comunicação que ajudasse a preencher as suas inscrições na totalidade e poder dar continuidade aos

materiais desenvolvidos durante a semana do Seminário, com duas pessoas a trabalhar no projecto durante 12 meses.

Este ano, o desenho de produção começou a ser edificado com tempo suficiente para preparar uma estratégia de comunicação com antecipação suficiente. No entanto, durante o mês de Maio, o Município de Arcos de Valdevez comunicou que iria reduzir em 75% o valor do apoio. O motivo desta redução foi referido pela direcção da Casa das Artes como sendo uma decisão do Município, cuja vontade não era esta, mas cujos objectivos não suportavam o mesmo apoio de 2015. As direcções da captação de fundos deixaram de ser as planeadas, pois, neste momento, o mais importante seria garantir financiamento suficiente para a realização do Seminário.

A primeira apresentação do projecto foi junto da empresa Domingos da Silva Teixeira (DST), uma construtora de Braga com uma reconhecida política de responsabilidade social. Estando ambos os projectos, o Festival DocLisboa e o Seminário Doc's Kingdom, sob a alçada da Apordoc, decidiu-se por uma candidatura conjunta.

O Dossier DST contou com diversas contribuições e foi finalizado pela equipa de comunicação do Doclisboa. A equipa deste dossier foi a seguinte:

Nuno Lisboa – director do Doc's Kingdom

Vasco Costa – nas funções de director de produção do Doc's Kingdom 2015

Cíntia Gil – directora do DocLisboa

Ana Pereira – produção do DocLisboa

Teresa Sequeira – comunicação do Doclisboa

A montagem financeira deste projecto não foi o desafio maior – a forma como se enquadraram os objectivos da marca (empresa) na aplicação da sua política de responsabilidade civil foi o elemento mais complexo.

A DST queria promover o seu recém-criado traçado de rede de fibra óptica, usando o cinema como ferramenta de comunicação. Cada um dos proponentes utilizou as suas mais-valias, o seu capital cultural: o DocLisboa iria organizar sessões de cinema nos auditórios dos Municípios onde a agenda fosse activada, e o Doc's Kingdom debates seguidos de projecções, concentrando as suas acções na Galeria de Arte Emergentes DST, localizada em Braga e pertencente à empresa.

O DocLisboa associou acções de formação e completou-se, assim, um calendário anual de actividades. Se, por um lado, o Festival DocLisboa tem um lugar importante nos projectos culturais com maior expressão mediática em Portugal, por outro, o Doc's Kingdom – tendo a sua execução em Arcos de Valdevez – é uma das poucas iniciativas desta natureza que descentralizam e transcendem o universo do cineclubismo.

A proposta de activação de marca compreendia, no dossier final, a exibição de filmes documentais em 75 municípios e quatro oficinas a realizar na Galeria Emergentes.

O mestrando foi o responsável pela redacção e revisão conjunta de todos os textos e materiais do documento de base da proposta entregue. Em anexo, podem consultar-se dois documentos: o dossier que o mestrando entregou à Apordoc e o projecto final entregue, alvo de tratamento de design gráfico por parte do DocLisboa⁷⁴.

A DST não apoiou esta iniciativa.

Candidatura ao programa Europa Criativa 2016.

O Europa Criativa é o programa da União Europeia de apoio aos sectores cultural e criativo. O programa tem uma duração de 7 anos (2014 – 2020) e um orçamento de 1,4 mil milhões de Euros. A candidatura ao Programa Europa Criativa foi efectuada através da linha de apoio Desenvolvimento de Audiências, na acção Literacia Cinematográfica, para um projecto denominado CINEMATLAS.

O CINEMATLAS é um glossário online de termos de cinema documental e experimental, escrito com base nos textos de apoio do Doc's Kingdom e nas intervenções que nascem dos debates do Seminário. Os termos e as suas propostas de definição estariam disponíveis num *site*. Os significados para cada termo e para cada entrada temática poderiam ser complementados com a contribuição de um especialista convidado.

⁷⁴ Vide anexo “Dossier DST rascunho” e “Dossier DST Apordoc”.

O projecto teve três parceiros de nacionalidades diferentes. Em Portugal, a entidade responsável é a Apordoc, na Bélgica o Festival de Courtisane e na Bósnia e Herzegovina o Festival Pravo Ljudski.

O processo de candidatura foi conduzido pelos representantes da Apordoc, Nuno Lisboa, director do Doc's Kingdom, e o mestrando, Vasco Costa. Com o prazo de entrega da candidatura no início do mês, Março foi, na verdade, um momento de conclusão de um cronograma de candidatura que contou com a seguinte equipa:

Direcção do Projecto: Nuno Lisboa

Produção: Vasco Costa

Pesquisa e Documentação: Joana Frazão e Margaux Dauby

Design e Identidade Visual: Atelier Bárbara Says

Webmaster: Filipe Saraiva, da empresa Seegno

Festival de Courtisane: Stoffel Debuysere

Festival Pravo Ljudski: Kumjana Novakova

O esqueleto do *site* e o orçamento tecnológico foram os primeiros passos. O CINEMATLAS começou por ser desenhado em Janeiro com o *webmaster*. Representante da Seegno, empresa de soluções de programação, Filipe Saraiva redigiu o molde tecnológico que iria acolher os conceitos para popular o glossário. Para compreender como seria o desenho da pesquisa, a primeira fase do desenho do *site* contou também com as contribuições de Joana Frazão, responsável pelos textos de apoio de sete edições do Doc's Kingdom, e Margaux Dauby, bolsreira do Seminário em 2015.

A partir do momento em que a forma do *site* existia, para entender que conceitos poderiam ser coleccionados, foram analisados os vários debates que existem transcritos no *site* do Doc's Kingdom. Para ilustrar uma das possibilidades do CINEMATLAS, foi apresentada a Residência Artística Online “Um Mapa”⁷⁵, na qual trechos sonoros de várias edições do DK foram seleccionados por Nuno Lisboa e Ana Eliseu. O foco principal da candidatura era explicar como seriam seleccionados e organizados os conceitos e de que forma o *site* se iria manter nos anos seguintes à sua implementação. Foi decidido que o apoio desta candidatura serviria para a

⁷⁵ A residência está disponível em <http://raum.pt/docs-kingdom>, consultado a 10 de Janeiro de 2017.

construção do *site* e a sua manutenção durante um ano (tempo durante o qual se iriam procurar novas formas de financiamento).

Ao atelier de design Bárbara Says confiou-se a imagem do projecto, tendo este providenciado um portfólio seleccionado para este concurso.

O mestrando foi responsável por centralizar os contributos dos diferentes membros da equipa e formatar o orçamento do projecto de acordo com as necessidades. Uma pessoa fundamental neste processo foi Manuel Claro, do Media Desk Portugal, que analisou e ajudou a esclarecer as notas de intenção e a montagem financeira para os objectivos da candidatura.

O contacto com as entidades parceiras foi iniciado por Nuno Lisboa, que depois confirmava com o mestrando a viabilidade dos pressupostos orçamentais e de calendário.

O projecto foi aceite a concurso, reunindo todas as obrigações. Dia 2 de Junho saiu o resultado negativo da candidatura. O projecto em detalhe poderá ser consultado nos anexos, onde se inclui a apreciação do comité de avaliação da Europa Criativa⁷⁶.

Apesar de não ter sido agraciado com o apoio financeiro, o projecto CINEMATLAS tem os seus objectivos e necessidades mais claros, possui agora uma identidade mais consistente. O modelo de concurso usado será a base da busca por outras fontes de financiamento para novas candidaturas.

b) Abril

Apresentação do Dossier à Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Fundação Calouste Gulbenkian

O Doc's Kingdom apresentou um projecto ao Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas. Foi a partir do mês de Abril, momento em que as datas do Seminário foram decididas com o Município de Arcos de Valdevez, que se

⁷⁶Vide anexo "Candidatura CINEMATLAS".

desenvolveu uma comunicação regular com a Fundação para o desenho de um projecto que integrasse a missão da Fundação com os intuitos do Doc's Kingdom.

Foi apresentado o Dear Doc: o novo programa de bolsas do Doc's Kingdom que visa promover a internacionalização dos jovens criadores portugueses através de um contexto único, proporcionado pelo Seminário, que, desde 2000, propõe aos participantes uma experiência de cinema e uma experiência humana globais e transformadoras. Este apoio permitiria não só convidar jovens autores, como também criar condições para que o Doc's Kingdom se possa manter em actividade para além da semana do Seminário.

O projecto contou com o apoio da Câmara Municipal do Sardoal e com a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. Visava convidar jovens autores a participarem no DK e a desenvolverem projectos para serem debatidos durante a fase de criação, durante uma semana de residência artística.

As funções do mestrando foram as de construção do orçamento e revisão do cronograma de produção. O projecto foi redigido e entregue à Fundação pelo director do Seminário, Nuno Lisboa. Poderá ser consultado no Anexo "Dear Doc".

A Fundação Calouste Gulbenkian apoiou o projecto.

Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

A edição 2016 do Seminário convidou para colaborar na curadoria a investigadora de Nova Iorque, Aily Nash, e, para fazer parte do programa, um realizador residente em Chicago, J.P. Sniadecki.

As funções do mestrando nesta candidatura foram as de confirmação do valor pecuniário que envolveu a presença destes dois convidados.

A FLAD apoiou a edição deste ano com apoio financeiro para viagem e estadia de um convidado.

Preparação da Candidatura ao apoio trianual do Instituto de Cinema e Audiovisual.

No fim do estágio do mestrando, o ICA ainda não tinha aberto os concursos para apoio à internacionalização de 2017-2020, pelo que a candidatura ainda não foi realizada.

c) Maio

Definição do tema de 2016 e contacto com embaixadas e institutos culturais para apoiar a participação de convidados estrangeiros.

O tema da edição 2016 do Seminário nasceu na edição de 2015. O Município de Arcos de Valdevez tem uma agenda próxima do Ambiente e do Parque Nacional de Peneda-Gerês. Como se pode ler na apresentação do Seminário,

O fim da natureza também pode ser entendido como a dissolução do mito da natureza separada da cultura – reconhecendo que todas as coisas fazem parte de uma entidade ecológica contínua. Colocando a possibilidade de uma ecologia das imagens num mundo saturado (de imagens), o Doc's Kingdom 2016 convida para uma viagem em todas as direcções cardeais, com um grupo de cineastas cujo cinema propõe novos mapas para o uso e leitura das imagens no mundo de hoje.⁷⁷

Os autores convidados têm nacionalidades norte-Americana (J.P. Sniadecki), canadiana (Dominic Gagnon), filipina (Kidlat Tahimik), francesa (Myriam Merkowitz) e alemã (Juliane Heinrich).

Foram contactadas as seguintes instituições:

Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento – apoiou a vinda de Aily Nash e J.P. Sniadecki

Embaixada do Canadá – não apoiou

Embaixada das Filipinas – não apoiou

Instituto Goethe – não apoiou

A convidada Myriam Lefkowitz não confirmou a sua participação a tempo útil de ser efectuado um pedido de apoio junto da Aliança Francesa.

⁷⁷ Nuno Lisboa, Apresentação da Edição de 2016. Disponível em <http://docskingdom.org/pt/actual/actual.html>, consultado a 20 de Janeiro de 2017.

d) Junho

Conferência de Imprensa

Tendo em vista a proximidade a Arcos de Valdevez, a conferência de imprensa – tradicionalmente realizada em Lisboa – foi substituída por uma apresentação no Cinema Passos Manuel, no Porto.

Inserido no Ciclo de Cinema “Há Filmes na Baixa”, produzido pelo Festival Porto/Post/Doc, em 21 de Julho Nuno Lisboa apresentou uma sessão de três filmes para introduzir o tema deste ano: *The Matrix* (2004) e *Total Recall* (2004) de Dominc Gagnon e *Foreign Parts* (2010) de JP Sniadecki.

Na sessão esteve também presente o mestrando e a gestora de cópias Joana Galhadas. As funções do mestrando foram as de organizar a viagem e o orçamento disponível. A gestão de cópias e contactos institucionais estiveram a cargo de Joana Galhadas.

O público presente foi convidado a tirar dúvidas sobre o Seminário e os materiais promocionais ficaram disponíveis no bar e bilheteira do cinema. Foram exibidos filmes de dois convidados desta edição: Dominic Gagnon e J.P. Sniadecki. A apresentação ocorreu mais tarde do que previsto, mas beneficiou da comunicação afectada ao Cinema Passos Manuel e ao ciclo “Há Filmes na Baixa”.

e) Julho

Criação de parcerias locais no Município de Arcos de Valdevez (nomeadamente relacionadas com alojamento e alimentação).

As relações com o comércio local de Arcos de Valdevez tiveram como ponto de partida A Casa das Artes. Todos os valores foram negociados através do Município, nunca directamente pela Apordoc. Desta forma, as despesas de logística foram enquadradas numa lógica continuada, e não efémera.

O alojamento foi assegurado pelo Hotel dos Arcos, as refeições pela Escola de Hotelaria EPRALIMA e pelos restaurantes Minho Verde e O Pote. Os debates dispunham de café oferecido pela Delta (parceria com a Apordoc).

Os materiais gráficos foram impressos em três locais diferentes. Os sacos para os convidados no Porto, os posters e *moopie* numa gráfica local e os Textos de Apoio (este ano com o formato de folha de sala) na Casa das Artes.

Os debates foram novamente realizados no Centro Paroquial, num mês em que a agenda catequista ainda não estava em funcionamento.

As reuniões com o responsável pela Casa das Artes, o gerente do Hotel dos Arcos, a professora representante da EPRALIMA e os proprietários dos restaurantes aconteceram no dia seguinte à sessão, no Cinema Passos Manuel.

Fecho da Montagem Financeira

O financiamento do Seminário foi concluído durante o mês de Agosto. A montagem financeira final da edição de 2016 do Doc's Kingdom foi composta pelo ICA, FCG, FLAD e CMAV.

Cada fonte de financiamento teve a sua aplicação orientada da seguinte forma:

ICA – honorários e despesas de produção

CMAV – Sala de Exibição, Alojamento e Alimentação

FCG – projecto Dear Doc

FLAD – viagem e estadia de um convidado norte-americano

f) Agosto

Constituição da Equipa

A equipa deste ano foi alterada em relação ao ano anterior. A curadoria dos filmes foi a quatro mãos, tendo Nuno Lisboa trabalhado com a investigadora Aily Nash. A produção, este ano, contou com uma participante da edição de 2015, Filipa Falcão (natural de Arcos de Valdevez) e a gestão de cópias mudou de responsável e foi entregue à mesma pessoa que a faz para o DocLisboa, Joana Galhardas. O convite a bolseiros foi repetido e alargado este ano com a iniciativa Dear Doc. A direcção técnica deixou de ser assegurada pela empresa Optec e foi entregue a Diogo Allen e César Pedro.

A grande mudança, no entanto, deu-se na investigação de textos, que este ano não contou com as duas colaboradoras regulares, Joana Frazão e Ana Eliseu. Não estando disponíveis para a realização do livro dos textos de apoio, optou-se por ter folhas de sala.

Constituição Final da Equipa:

Direcção : Nuno Lisboa

Programação : Nuno Lisboa e Aily Nash

Direcção de Produção : Vasco Costa

Assistência de Produção : Filipa Falcão

Gestão de Cópias : Joana Galhardas

Tradução: Magdalena Kielbiowska

Pesquisa de Textos : Nuno Lisboa, Aily Nash, Nuno Brauman

Direcção Técnica : Diogo Allen e César Pedro

Coordenação de Bolseiros : Vasco Costa

Voluntários: Luís Gonçalves (fotografia e apoio à produção), Pedro Koch (fotografia e apoio à produção), Micael Nobre (registo sonoro), Celso Rosa (apoio aos debates), Nuno Brauman (pesquisa e apoio aos debates), Francisco Ferreira (apoio logístico).

Preparação da logística de acolhimento dos convidados e cópias dos filmes.

Dado que muitos dos convidados representavam viagens de longo curso, a partir do momento em que se confirmava o interesse dos realizadores, o mestrando reservava os voos. Começaram a ser comprados em Julho, o mesmo mês em que foram feitas as reservas de alojamento em Lisboa e em Arcos de Valdevez. Sendo Lisboa um destino turístico cada vez mais concorrido, não é de todo possível efectuar qualquer reserva que tenha um preço controlado sem, pelo menos, 50 dias de antecedência.

O transporte dos convidados foi semelhante ao do ano transacto, com dois veículos que os reuniu no dia de arranque do Seminário.

Para o alojamento em Lisboa, nos dias antes e depois do Seminário, trabalhou-se com a Largo Residências, que tem uma parceria com o DocLisboa. Em Arcos de Valdevez, o Hotel Ribeira foi, tal como em 2015, o local escolhido.

A gestão de cópias, também denominada *print traffic*, iniciou-se em meados de Agosto, momento no qual se confirmaram os filmes que fizeram parte da programação. O método utilizado no Doc's Kingdom é semelhante ao de um festival de cinema. O contacto com o detentor da cópia é efectuado e o filme é recolhido no formato que estiver disponível. O transporte da cópia é agendado para haver tempo

suficiente de a testar e requerer uma nova em caso de avaria. Quando necessário, o pagamento de uma taxa de exibição é efectuado.

Apesar de ser cada vez mais acessível e aparentemente simples a forma de exhibir filmes, a multiplicidade de formatos torna a direcção técnica uma função cada vez mais complexa. Ou seja, dos 27 filmes exibidos no Doc's Kingdom 2016 contam-se mais de dez formatos. A diferença de suportes é a primeira linha divisória. Os filmes desta edição estavam encriptados em DCP (Digital Cinema Package), DVD (Digital Versatile Disc) e ficheiros MOV e MP4 (géneros de compressão).

Cada filme tem as suas particularidades e cada sala de cinema as suas definições. Não havendo dois filmes iguais, a projecção de filmes em sala de cinema é cada vez mais exigente. A direcção técnica verificou antecipadamente todos os suportes e, juntamente com os realizadores, executou uma projecção teste para nivelar o áudio e definir a luminosidade e cor da exibição.

Por forma a criar uma unidade no gesto, a direcção técnica converteu todos os filmes que não existiam em DCP para esse formato. Desta forma, existiu apenas um dispositivo de projecção.

CONCLUSÃO

A decisão da realização deste estágio nasceu da experiência do trabalho de 2015. Nessa edição, a produção executiva do Seminário começou apenas 30 dias antes do arranque. As funções então realizadas foram uma reacção a um plano já desenhado. Os desafios estavam mais ligados ao desconhecimento de causa do que ao efectivo cumprir de objectivos. Ou seja, não é a reserva de hotéis, voos de avião ou transporte de cópias que é complexo, mas sim a conjugação de tudo isso num novo local. O Doc's Kingdom realizou-se pela primeira vez em Arcos de Valdevez em 2015.

O projecto de estágio foi uma forma de preparar o Seminário com um acompanhamento teórico, não apenas prático. A investigação realizada provou-se útil nos documentos para captação de fundos e a proximidade com a equipa da Apordoc possibilitou a partilha de métodos de trabalho que, fazendo parte de projectos com outra dimensão (como o DocLisboa), forneceu um panorama mais alargado do funcionamento desta equipa.

Agora que esta edição está cumprida e que a vontade de fazer mais existe, o trabalho a realizar tem alguns pontos de partida neste relatório: a residência artística Dear Doc está confirmada, o *site* CINEMATLAS está pronto para ser apresentado a outros potenciais financiadores e o Município dos Arcos renovou o interesse de apoiar uma nova edição.

O relatório contém uma reflexão sobre o Seminário que ajuda a clarificar a sua identidade e o tema da dissertação escolhido – o documentário como dispositivo de pensamento, muniu-me de novas formas de discurso que podem ser usadas para apresentar o projecto. Poderá ser uma base de trabalho, nomeadamente como ferramenta de consulta de vocabulário. Não é fácil chegar a acordo sobre o que é o cinema documental. Múltiplas são as abordagens possíveis e, não raro, contraditórias entre si. “Uma das características fundamentais no novíssimo cinema mundial é a uma atracção para a diluição de fronteiras entre macro-géneros”⁷⁸. A

⁷⁸ Daniel Ribas, *Puro Cinema: Curtas Vila do Conde 20 anos depois*. Edição Curtas Metragens CRL: Vila do Conde, 2012, p. 11.

investigação realizada, ao percorrer algumas correntes de pensamento, leva-me a concluir que não há necessidade de catalogar os filmes com um género. Mais importante é ter disponibilidade para os debater e, talvez, “no confronto com as opiniões dos outros as ideias se tornem mais claras”⁷⁹.

Do ponto de vista pessoal, o Doc’s Kingdom representa um oásis no panorama da exibição de cinema em Portugal. Nos festivais e mostras de cinema que existem ao longo do ano, o foco não está necessariamente nos filmes; eles existem como ponto de partida para uma organização que promove identidades, culturas ou estilos de vida.

O Doc’s Kingdom promove debates de ideias com base em exposições e é, neste momento, o único local do país onde isso acontece de forma tão intensa. A sua missão não é a novidade, mas antes o recuperar de um olhar para o cinema de forma reflexiva. Idealmente, o Seminário pode ter outra forma, outro calendário, que permita a criação de laboratórios de investigação e mesmo de produção de filmes nos locais onde se realiza. O CINEMATLAS e o Dear Doc são projectos para uma acção que se pretende anual, e não mensal. E é para estes que continuaremos a trabalhar.

⁷⁹ José Manuel Costa, *A ideia de deslocarmos as pessoas para este lugar*. Disponível em <http://raum.pt/docs-kingdom>, consultado a 18 de Janeiro de 2017.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSEN, Thom, “Histórias de Fantasma”, *Cem Mil Cigarros – Os Filmes de Pedro Costa*, Edição Orfeu Negro, 2009, pp.167-173.

Apordoc, Apresentação, <www.apordoc.org> (Consultado em 17 de Dezembro de 2015).

BAZIN, André, “Film Comment”, *Film Society of Lincoln Center*, November-December, 2008, p.40, disponível em <http://www.jstor.org/stable/43457117> (Consultado a 15 de Fevereiro de 2016).

BRESCHAND, Jean, *Le Documentaire – l’autre face du cinéma*, Cahiers du Cinéma, 2002.

CABO, Ricardo Matos (coord.), *Cem Mil Cigarros – Os filmes de Pedro Costa*, Edição Orfeu Negro, 2009.

CARROLL, Noel, *Interpreting the Moving Image*, Cambridge University Press, 1998.

COSTA, José Manuel, *Catálogo Novo Documentário Português*, Edição Cinemateca Portuguesa, 1999.

COSTA, Pedro, “Conversa com Pedro Costa”, *Um Melro Dourado, Um Ramo de Flores, Uma Colher de Prata, No Quarto de Vanda*, Edição Orfeu Negro e Midas Filmes, 2009.

COSTA, Pedro, em entrevista ao Blog *Pajarrera del Medio*, disponível em http://pajarreradelmedio.blogspot.pt/2016/11/pedro-costa-como-cineastas-debemos-ser_12.html?sref=fb&m=1 (Consultado a 20 de Janeiro de 2017).

Doc's Kingdom, *Arquivo*, <www.docskingdom.org> (Consultado em 17 de Dezembro de 2015).

Doc's Kingdom, *Sobre o Seminário*, <www.docskingdom.org> (Consultado em 17 de Dezembro de 2015).

DUCHAMPS, Marcel, *The Creative Act.*, disponível em http://www.ubu.com/papers/duchamp_creative.html, 1957 (Consultado em 15 de Janeiro de 2017).

Flaherty Seminar, *About the Flaherty Seminar*, <www.flahertyseminar.org> (Consultado em 17 de Dezembro de 2015).

GRIERSON, John, "First Principles of Documentary", *Nonfiction Film Theory*, Edições Barsan, 1932–1934, pp.19-30.

GRILO, João Mário, *O Cinema da Não-Ilusão – histórias para o cinema português*, Lisboa, Livros Horizonte, 2006.

LISBOA, Nuno, "Apresentação da Edição de 2016", disponível em <http://docskingdom.org/pt/actual/actual.html> (Consultado a 20 de Janeiro de 2017).

MCDUGALL, David, "Doc's Kingdom 2007 Interview José Manuel Costa", *Joris Ivens Magazine*, Dezembro 2007, pp. 24-25.

NISSEN, Christian S., “Os Desafios da Regulação no Século XXI”, disponível em https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjw_66u2MvRAhUCnRQKHQFnAV4QFggZMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.aicep.pt%2Fframework%2Fdownload.php%3Fid=120&usg=AFQjCNH7nJhS217hAa8i9KpTwhilfxRtRw&sig2=6OCSE1jeoq5WkoKPizB9, (consultado em 17 de Janeiro de 2017).

OLIVEIRA, Manoel de, “Gus Van Sant / Jon Jost / Manoel de Oliveira / Mikhail Kobakhidzé”, *Puro Cinema: Curtas Vila do Conde 20 anos depois*, Edição Curtas Metragens CRL, 2013, p.76-83.

AREAL, Leonor, *Cinema Português. Um País Imaginado, Vol II*, Edições 70, 2011.

PENAFRIA, Manuela, “Em Busca do Perfeito Realismo”, *Revista Tecnologia e Sociedade* nº1, Outubro de 2005, Curitiba, Brasil, Editora UTFPR, pp.177-196, disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-busca-perfeito-realismo.pdf>, consultado a 16 de Janeiro de 2017.

PESSOA, Fernão Ramos, “O que é Documentário”, *Estudos de Cinema SOCINE* 2000, Porto Alegre, Editora Sulina, 2001, pp.192-207, disponível <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>, (Consultado a 18 Janeiro).

RANCIÈRE, Jacques, *O Espectador Emancipado*, Edições Orfeu Negro, 2014.

_____, *A Fábula Cinematográfica*, Edições Orfeu Negro, 2014.

RIBAS, Daniel e Mário Micaelo (coord.), *Puro Cinema: Curtas Vila do Conde 20 anos depois*. Edição Curtas Metragens CRL, 2012.

Sadoul, G., *Dziga Vertov*, disponível em
<http://www.contracampo.com.br/60/cincoimagensdevertov.htm>,
consultado a 20 de Janeiro de 2017

ANEXOS

Cronologia de Apoios ao Seminário

Cronologia de Apoios ao Seminário

A nomenclatura usada para identificar as várias entidades e a forma como são apresentadas é retirada do site do Seminário.

2000

Financiamento: Câmara Municipal de Serpa, Instituto do Cinema e Audiovisual

Patrocínio: Fundação Calouste Gulbenkian, Região Turismo Planície Dourada, Fundação Oriente, Embaixada Real dos Países Baixos, Testinfor: Serviços Audiovisuais, Frebit: Equipamentos Informáticos

2001

Financiamento: Câmara Municipal de Serpa, ICA, Região Turismo Planície Dourada

Patrocínio: Casa Serras | Barco

2002

Financiamento: Câmara Municipal de Serpa, Programa Operacional de Cultura/Ministério da Cultura, The Japan Foudation, Fundos Estruturais: FEDER

Patrocínio: Fundação Calouste Gulbenkian | Enatur: Pousadas de Portugal | Região de Turismo da Planície Dourada | Embaixada de Espanha | Embaixada Real dos Países Baixos | Instituto Franco-Português | Galeria Vemos, Ouvimos & Lemos | TNT | SVS: Sociedade de Vinhos da Serpa | Restaurante Molhó Bico | Open Space Studio | Bazar do Vídeo | Alfasom | Casa Serra |
Barco | Casa Ficalho | Público

2003

Apoios: Câmara Municipal de Serpa | Ministério da Cultura / ICAM | Galeria Vemos, Ouvimos & Lemos | Jornal Público | Sociedade de Vinhos de Serpa

2005

Financiamento: Câmara Municipal de Serpa | ICA | Ministério da Cultura | Fundação Calouste Gulbenkian

Patrocínios: EDIA | Museu da Luz | Gigalink | Região de Turismo da Planície Dourada Alentejo | Público | Instituto Cervantes | Instituto Franco-Portugais | Embaixada da Tailândia | TNT | SVS - Sociedade de Vinhos da Serpa | Restaurante Molhó Bico | Galeria Vemos, Ouvimos & Lemos | Associação Abril em Maio

2006

Financiamento: Câmara Municipal de Serpa | Ministério da Cultura | ICA

Patrocínios: Fundação Calouste Gulbenkian | Região de Turismo da Planície Dourada | Accenture | Embaixada da Índia | Delta | Lufthansa | TNT | Galeria Vemos, Ouvimos & Lemos | SVS: Sociedade de Vinhos da Serpa | Restaurante Molhó Bico | Diário de Notícias

2007

Financiamento: Câmara Municipal de Serpa | Ministério da Cultura | ICA | Fundação Calouste Gulbenkian

Apoios Institucionais: Região de Turismo da Planície Dourada | Governo Civil de Beja | INATEL | Goethe Institut | Instituto Franco-Portugais | Ciné Reel | RTP2 | CCDR Alentejo | Ambaal | Beja digital

Patrocínios:

Accenture | Esporão | Delta | Lufthansa | Acail | Arco Íris | Zens | Restaurante Molhó Bico

2008

Financiamento: Câmara Municipal de Serpa | Ministério da Cultura | ICA | Fundação Calouste Gulbenkian | Leader | FEOGA | Rota do Guadiana | Ministério da Agricultura

Apoios: Região de Turismo da Planície Dourada | Esporão | Vinha de Defesa | Crédito Agrícola | Instituto Franco-Portugais | Alliance Française | Fundação Luso-Americana | CCDR Alentejo | Citroen | Delta | Arco Íris | Beja digital | Restaurante Molhó Bico

2009

Financiamento: Câmara Municipal de Serpa | Ministério da Cultura | ICA | Fundação Calouste Gulbenkian

Apoios: Herdade do Esporão | Vinha de Defesa | Crédito Agrícola | Delta | Let's Copy | Queijaria Guilherme | Restaurante Molhó Bico | OPTEC | Navcom | Monte Morena Agro-Turismo | Espaço VOL | Cinemateca Portuguesa | Cineteca di Bologna

2010

Financiamento: Câmara Municipal de Serpa | Ministério da Cultura | ICA

Apoios: Governo Civil de Beja | Goethe Institut | Marcolino Sêbo | Sociedade Agrícola de Pias | Queijaria Guilherme | Restaurante Molhó Bico | Let's Copy | Delta Cafés | Naucom | Monte Morena Agro-Turismo | Supermercado Figueira | Junta de Freguesia

de Santa Maria (Serpa) | Junta de Freguesia de Salvador (Serpa) | Don't Panic

2013

Financiamento: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional da União Europeia | Pro-Convergência Açores | Direcção Regional de Turismo dos Açores | Fundação Calouste Gulbenkian | Instituto do Cinema e do Audiovisual | Fundação Luso-Americana | Câmara Municipal da Horta | Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural Pro-Rural — Secretaria Regional dos Recursos Naturais | Adeliçor — Associação para o Desenvolvimento Local das Ilhas dos Açores

Patrocinador: Clipping consultores

Apoios: Sata | Mutualista Açoreana | Azores Gourmet | Moleskine | Gorreana | Padaria Popular | Yoçor | Perdiz | Casa D'Ávilas | Cooperativa Agrícola Lacticínios do Faial | JFA Cunha | Queijaria o Morro | Jardim de Santos Hostel

Apoios a bolsas: Associação Cultural Burra de Milho | Azores Film Commision | Instituto Açoreano de Cultura | The Ocean Revival Project | Subnauta

2015

Co-Produção: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez

Financiamento: Instituto do Cinema e do Audiovisual | Câmara Municipal de Arcos de Valdevez

Patrocínio: QuickCom

Apoio: Delta

Parcerias: Hotel da Ribeira | Epralima | Vinhos dos Arcos de Valdevez

2016

Co-Produção: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez

Financiamento: Instituto do Cinema e do Audiovisual | Fundação Calouste Gulbenkian | Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento | Câmara Municipal de Arcos de Valdevez

Patrocínio: QuickCom

Parcerias: Casa das Artes de Arcos de Valdevez | Hotel da Ribeira | Epralima

Apoio: Delta

Comunicado de Imprensa

Doc Lisboa e IndieLisboa



14º festival
internacional
de cinema

20–30.10

Por um Cinema Impossível: Documentário e Vanguarda em Cuba

RETROSPECTIVA

[Apordoc](#) [Doclisboa](#) [Lisbon Docs](#) [Panorama](#) [Doc's Kingdom](#)



pt en

[Doclisboa](#) [Edição Actual](#) [Arché](#) [Imprensa](#) [Informações](#) [Parceiros](#) [Programa](#)

20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30



A 14ª edição do Doclisboa – Festival Internacional de Cinema, que encerrou no passado dia 30 de Outubro, contou com 26000 espectadores (excluindo a programação para além das datas do festival), registando-se um aumento considerável no número de bilhetes de sessões de cinema face à edição de 2015.

Este número traduz o sucesso do Doclisboa ao nível de exigência, qualidade e pertinência da programação.

Ao longo de 11 dias foram apresentados 259 filmes de 41 países, contando-se 46 estreias mundiais, 15 das quais nas competições. Estes dados consolidam a imagem internacional do festival, reafirmando a sua dimensão e prestígio, sendo o resultado do reconhecimento da parte de produtores e realizadores que, cada vez mais, apostam

no Doclisboa para a apresentar os seus filmes ao público pela primeira vez.

Calabria, de Pierre-François Sauter, foi galardoado com o prémio de Melhor Filme da Competição Internacional.

Sol Negro, de Laura Huertas-Millán, recebeu uma menção honrosa nesta competição. Na Competição Portuguesa, **Ama-San, de Cláudia Varejão**, foi a grande vencedora. **300 Miles, de Orwa Al Mokdad**, foi o vencedor do Prémio para Melhor Primeira Obra.

Os prémios do Júri das Competições Internacional e Portuguesa foram atribuídos, respectivamente, a **Azayz, de Ilias El Faris**, e a **A Cidade Onde Envelheço, de Marília Rocha**. **Correspondências, de Rita Azevedo Gomes**, venceu o novo Prémio José Saramago – Fundação José Saramago e Livraria Lello para o melhor filme falado em português, galego ou crioulo de origem portuguesa transversal a Competições e Riscos.

O Prémio Jornal Público para melhor curta-metragem transversal a Competições e Riscos foi atribuído a **Downhill, de Miguel Faro**, que assim, através da colaboração da Academy of Motion Pictures Arts and Sciences, **será automaticamente pré-nomeado para o Óscar de Melhor Documentário de curta-metragem**.

Destacam-se ainda o Prémio do Público, atribuído a **Cruzeiro Seixas – As Cartas do Rei Artur, de Cláudia Rita Oliveira**, e o Prémio Escolas, atribuído a **O Espectador Espantado, de Edgar Pêra**. Na secção Verdes Anos, pela primeira vez com secção competitiva, o vencedores do Grande Prémio La Guarimba e do Prémio Especial do Júri foram respectivamente **Pulse, de Robin Petré** e **O Cabo do Mundo, de Kate Saragaço-Gomes**.

Imagem © Wesley Prado



Newsletter

Nome/Name: _____

Email: _____

País/Country: _____

[Sign up](#)

Doclisboa

Casa do Cinema

Rua da Rosa, 277 - 2º

1200-385 Lisboa

Contactos

+351 213 470 816

+351 938 701 689

doclisboa@doclisboa.org

Links

[Facebook](#)

[Twitter](#)

[Youtube](#)

[Instagram](#)



Mais de 30.000 espectadores em sala



O IndieLisboa 2016 by Allianz recebeu 30.114 espectadores em sala. Foram mostrados 289 filmes em 209 sessões. Comparativamente a anos anteriores, apresentamos sinais de um claro crescimento e o melhor número desde 2012, fechando o balanço de 2016 com com outro excelente indicador: 16 sessões esgotadas.

É de salientar o sucesso das retrospectivas Paul Verhoeven, que estreia agora em Cannes o seu mais recente *Elle*, Vincent Macaigne, e o foco no trabalho de Jean-Gabriel Périot.

O festival terminou no dia 4 de Maio com a exibição de alguns dos filmes premiados no Cinema Ideal, tendo mobilizado – entre sessões de cinema e actividades paralelas – um total de 40.000 pessoas.

Além do público que assistiu às sessões, torna-se essencial também destacar a forte adesão aos workshops, ateliês e a Festa do Bairro IndieJúnior, as LisbonTalks e os eventos IndiebyNight, atraindo cerca de 6000 participantes. Foram ainda emitidos em streaming diversos momentos chave do festival, como a conferência de imprensa, as

cerimónias de abertura e encerramento e as LisbonTalks, cativando a rede de público online. A App IndieLisboa foi descarregada por 1150 utilizadores.

O festival viaja agora pelo país com uma selecção de filmes que integraram a programação de 2016. As extensões IndieLisboa levam alguns dos filmes seleccionados e premiados desta edição a quem não pôde estar presente no festival, passando por Vila Nova de Famalicão (Cineclube de Joane), Angra do Heroísmo (Associação Cultural Burra de Milho), Faro (Cineclube de Faro), Porto (Milímetro) e Funchal (Câmara Municipal do Funchal) e outros locais (a confirmar).



DEZEMBRO

< 2016 >

S	T	Q	Q	S	S	D
28	29	30	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1

hosted by

(<http://www.ptisp.pt/>)

© 2016 IndieLisboa.

Festivais e Mostras de Cinema 2016

FESTIVAIS E MOSTRAS DE CINEMA 2016

40 Festivais

18 mostras/ciclos (incluí o Doc's Kingdom)

JANEIRO

KINO

19-24 Janeiro

Mostra de Cinema de Expressão Alemã

<https://www.goethe.de/ins/pt/pt/kul/sup/kin.html>

FEVEREIRO

Festival PLAY

13 – 21 Fevereiro

Festival Internacional de Cinema Infantil de Juvenil de Lisboa

<http://www.playfest.pt/>

CORTEX

16-19 Fevereiro

Festival de Curtas Metragens de Sintra

www.festivalcortex.com

Fantasporto

24 Fevereiro a 4 de Março

Festival Internacional de Cinema Fantástico do Porto

<http://www.fantasporto.com/>

MARÇO

FESTin

1-8 Março

Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa

<http://festin-festival.com/>

Monstra

16-26 Março

Festival de Animação de Lisboa

<http://www.monstrafestival.com/>

Judaica

16 – 20 Março

Mostra de Cinema e Cultura

<http://www.judaica-cinema.org/>

ABRIL

Festa do Cinema Italiano

30 Março – 7 Abril

Festival dedicado ao cinema e cultura italiana

<http://www.festadocinemaitaliano.com/>

Festibérico

14-24 Abril

Festival bianual de cinema Português e Espanhol

<http://www.festiberico.net/festiberico16/>

Madeira Film Festival

17-23 Abril

Festival de Cinema (não competitivo)

<http://madeirafilmfestival.com/>

MAIO

ENCONTROS DE CINEMA DE VIANA

02/05/2017 - 07/05/2017

Espaço comum de partilha, formação e debate sobre o Cinema.

www.ao-norte.com/encontros/2016/encontros.php

AÇÃO03! - FESTIVAL DE VÍDEO ESCOLAR

02/05/2017 - 03/05/2017

Festival no âmbito dos Encontros de Cinema de Viana

www.ao-norte.com/encontros/2016/acao02.php

IndieLisboa

Festival Internacional de Cinema Independente

3-14 Maio

<http://indielisboa.com/>

Black & White

13, 14 Maio

Festival Audiovisual que celebra a estética a preto e branco.

<http://artes.ucp.pt/b&w/>

JUNHO

Lisbon Motorcycle Film Fest

2-4 Junho

Festival dedicado à cultura dos veículos de 2 rodas

<http://www.lisbonmotorcyclefilmfest.com/>

PORTO 7

08/06/2016 - 12/06/2016

Festival Internacional de Curtas Metragens do Porto

www.porto7.com

FEST

19/06/2017 - 26/06/2017

Festival Novos Cineastas | Novo Cinema

www.fest.pt

Festival Internacional de Cinema Chinês e Lusófono

Festival dedicado ao cinema chinês e português

23 – 29 Junho

<http://www.fich.pt/>

Festival de Cinema Argentino

Festival dedicado ao cinema argentino

29 Junho - 3 Julho

<http://indielisboa.com/>

JULHO

Curtas Vila do Conde

8-16 Julho

Festival Internacional de Cinema Curta Metragem

<http://festival.curtas.pt/>

Avanca

Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia

22, 27-31 Julho

www.avanca.com

AGOSTO

FILMES DO HOMEM

Festival Internacional de Documentário de Melgaço

02/08/2017 - 07/08/2017

filmesdohomem.pt

FUSO

23/08/2016 - 28/08/2016

(**Festival**) Anual de Video Arte Internacional de Lisboa

www.fusovideoarte.com

FARCUME

24/08/2016 - 27/08/2016

Festival de Curtas-Metragens de Faro

www.farcume.com

SETEMBRO

Doc's Kingdom

3-8 Setembro

Seminário Internacional de Cinema Documental

www.docskingdom.org

Motelx

6-11 Setembro

Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa

www.motelx.org

Festival Internacional de Cinema de Arouca

8-11 Setembro

Festival Internacional de Cinema Português

<http://blogues.arouca.biz/aroucafilmfestival/>

QUEER LISBOA

Festival Internacional de Cinema Queer

15-23 Setembro

<http://queerlisboa.pt/>

OLHARES DO MEDITERRÂNEO - CINEMA NO FEMININO

28 Setembro – 1 de Outubro

Festival de Cinema no Feminino

www.olharesdomediterraneo.org

OUTUBRO

VISTA CURTA

Festival De Curtas De Viseu

28/09/2016 - 02/10/2016

<http://vistacurta.pt/>

CICLO DE CINEMA: CORRESPONDÊNCIAS

3 Outubro - 26 Dezembro

Ciclo de cinema da Casa da Achada que tem como tema Correspondências.

CINEPOP

2 Outubro a 18 Dezembro

Cineclube que pretende divulgar obras cinematográficas de culto.

<http://www.facebook.com/cinepoplx>

FESTA DO CINEMA FRANCÊS

6 – 13 Outubro

Festival dedicado ao cinema e cultura francesa

<http://festadocinemafrances.com/17a/>

CINE'ECO

7 – 14 Outubro

Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Ambiente de Seia

www.cineecoseia.org

FICSAM

7-10 Outubro

Festival Internacional de Cinema e Saúde Mental

<http://www.ficsam.com/>

SESSÕES DE CULTO

Ciclo com as escolhas de Filipe Melo

12 Outubro, 2 Novembro - 7 Dezembro

MICAR – Mostra Internacional de Cinema Anti-Racista

Mostra de obras cinematográficas que focam a temática do racismo

14 – 16 de Outubro

<http://micar.sosracismo.pt/>

TEMPO DE MUDANÇA

Mostra sobre Ambiente e Efeitos Sociais

17 Outubro - 4 Dezembro

www.agendalx.pt/evento/tempo-de-mudanca#.WEFwwyOLSYU

FIKE

Festival Internacional de Curtas Metragens - Évora

25-29 Outubro - adiado

<http://www.fikeonline.net>

DocLisboa

Festival Internacional de Cinema Documental

20-30 Outubro

<http://www.doclisboa.org/>

ESCREVER HISTÓRIAS DE VIDA

Ciclo de cinema sobre a vida de 3 escritores

22, 29 Outubro, 17 dez/16

<http://www.agendalx.pt/evento/escrever-historias-de-vida#.WEFwjiOLSYU>

KELLERKINO

25 Outubro a 6 Dezembro

Ciclo de cinema na biblioteca

<http://www.agendalx.pt/evento/kellerkino-cinema-na-biblioteca-2#.WEFw4COLSYU>

Cine Fiesta

Mostra de Cinema Espanhol

27-30 Outubro

<http://www.cine-fiesta.pt/>

NOVEMBRO

TRAÇA

Mostra de Filmes de Arquivos Familiares.

4, 5 Novembro

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/eventos/traca-mostra-de-filmes-de-arquivos-familiares/>

Lisbon & Estoril Film Festival

4-13 Novembro

Festival de Cinema

<http://www.leffest.com>

Cinanima

Festival Internacional de Cinema de Animação

7-13 Novembro

<http://cinanima.pt/>

Video Lucem

Mostra de Cinema nas Igrejas do Algarve

10 Novembro 2016 – 12 Maio 2017

<https://www.facebook.com/VIDEO-LUCEM-1476716912344660/>

CINECÔA

17 – 19 Novembro

Festival Internacional De Cinema De Vila Nova De Foz Côa

www.cinecoa.pt/

SAL

17-20 Novembro

Surf at Lisbon Film **Festival**

www.surfatlisbonfilmfest.com

Caminhos do Cinema Português

19-26 Novembro

Festival de cinema português

<http://caminhos.info/pt/>

Bragacine Independente

24, 25 Novembro

Festival Internacional de Cinema Independente

<http://www.bragacineindependente.com/>

PORTO/POST/DOC

26 Novembro – 04 Dezembro

Festival de cinema documental

www.portopostdoc.com/

MUVI LISBOA 2016

29 Novembro - 5 Dezembro

Festival Internacional de Música no Cinema

[HTTP://ENTERYOURMUVI.MUVILISBOA.COM/](http://enteryourmuvi.muvilisboa.com/)

SCI-DOC

Festival Europeu De Documentário Científico De Lisboa

1 - 4 Dezembro

www.scidoc.pt/

9.º CICLO DE CINEMA ISRAELITA

1 - 7 Dezembro

Ciclo de cinema israelita

<http://www.agendalx.pt/evento/9o-ciclo-de-cinema-israelita#.WEFxCCOLSYU>

FESTIVAL DE CINEMA LUSO-BRASILEIRO

04 – 11 Dezembro

Festival de cinema luso-brasileiro

www.cineclubedafeira.net

7ª MOSTRA DE CINEMA DA AMÉRICA LATINA

8 - 11 Dezembro

Mostra de Cinema da América Latina (MCAL) 2016

<http://mc2016.casamericalatina.pt/>

SHORTCUTZ - EXIBIÇÃO DE CURTAS-METRAGENS

Interrompe em agosto e setembro

Cineclube de curta metragem nacional em várias cidades do país

<http://www.facebook.com/shortcutzlisbon>

Dear Doc



Fundação Calouste Gulbenkian

Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas

Dear Doc é o novo programa de bolsas do Doc's Kingdom - Seminário Internacional de Cinema Documental e visa promover a internacionalização dos jovens criadores portugueses através do contexto único proporcionado pelo seminário internacional que, desde 2000, contraria a dimensão quantitativa dos festivais e a formatação do espaço académico, propondo aos participantes uma experiência de cinema e uma experiência humana globais e transformadoras.

O seminário internacional propõe este ano “O fim da natureza” como ponto de partida para o programa de filmes, debates e encontros a decorrer de 3 a 8 de Setembro em Arcos de Valdevez. Programado por Aily Nash e Nuno Lisboa, o Doc's Kingdom 2016 conta com a presença dos cineastas Ana Vaz (Brasil), Dominic Gagnon (Canadá), J.P. Sniadecki (E.U.A.), Juliane Henrich (Alemanha), Kidlat Tahimik (Filipinas), Raúl Domingues (Portugal) e outros convidados a anunciar.

O Programa **Dear Doc** inclui:

a) a participação de 5 jovens autores portugueses no **seminário internacional Doc's Kingdom 2016**, cuja temática proposta visa promover a consciência cívica e artística dos participantes através da diversidade de pontos de vista cinematográficos sobre o mundo contemporâneo.

“A ecologia global encontra-se irreversivelmente afectada pela acção humana. Partir do fim implica olhar para o futuro a partir dos sintomas do presente. Mas o fim da natureza não se refere aqui necessariamente a uma projecção do apocalipse ou a um diagnóstico do antropoceno. O fim da natureza também pode ser entendido como a dissolução do mito da natureza separada da cultura – reconhecendo que todas as coisas fazem parte de uma entidade ecológica contínua. Colocando a possibilidade de uma ecologia das imagens num mundo saturado de imagens, o Doc's Kingdom 2016 convida-nos para uma viagem em todas as direcções cardeais, com um grupo de cineastas cujo cinema propõe novos mapas para o uso e leitura das imagens no mundo de hoje.”

b) o acompanhamento do impacto da experiência do Doc's Kingdom na vida e na carreira dos jovens criadores, através da realização de uma **residência artística** em 2017, orientada por um realizador internacional convidado, subordinada ao tema do Doc's Kingdom 2016.

Doc's Kingdom - Seminário Internacional de Cinema Documental

Desde a primeira edição em 2000, o seminário internacional Doc's Kingdom mantém as suas características distintivas, promovendo o diálogo internacional, inter-cultural e inter-generacional: ao longo de quatro a cinco dias, um mesmo grupo até 100 participantes vê filmes e conversa informalmente sobre eles; cada jornada inclui a exibição de filmes de vários realizadores, propondo o diálogo entre os autores presentes e um debate colectivo aberto a todos os participantes, sem distinções hierárquicas entre realizadores, espectadores e organizadores.

O Doc's Kingdom visa proporcionar um salto no conhecimento e na visão de quem nele participa: por um lado, através da experiência concentrada de projecções e debates; por outro, usando como catalisadores a própria vivência de grupo e a oportunidade de mergulho num lugar inspirador, que extrai os participantes aos seus diferentes contextos habituais, convidando-os para uma experiência de imersão total.

O seminário internacional insiste na dimensão colectiva desta experiência, propondo um programa único para todos os participantes, sem eventos paralelos. Além disso, o programa de filmes deixou de ser divulgado previamente: a cada dia, o grupo entra na sala de cinema sem mapa, aliando a disponibilidade e o risco para cooperar numa experiência que não pode antecipar. O Doc's Kingdom é a experiência integral e cumulativa que abarca as sessões de cinema, os debates e o encontro colectivo numa atmosfera informal, com os realizadores convidados presentes durante todo o seminário.

Residência Artística Dear Doc

Com o mesmo modelo intensivo do seminário Doc's Kingdom, a residência artística Dear Doc consiste numa semana de visionamentos, debates e oficinas de pesquisa e criação de projectos de cinema documental.

A residência artística Dear Doc é dirigida a jovens autores que tenham realizado pelo menos um documentário, incluindo projectos desenvolvidos ainda em contexto escolar, e apresentem pelo menos um novo projecto em desenvolvimento, independentemente do seu estado de concretização.

A residência artística Dear Doc conta com a presença de realizadores internacionais que acompanham os projectos desenvolvidos pelos participantes e apresentam a sua própria obra e metodologia de trabalho. A residência artística é precedida por uma oficina de desenvolvimento criativo, igualmente orientada por convidados internacionais.

O Dear Doc visa promover a internacionalização de jovens autores portugueses em início de carreira, incentivando o desenvolvimento de estratégias de pesquisa e criação, tendo em vista tanto a autonomia pessoal como as dinâmicas de trabalho colectivo num contexto global.

A residência artística Dear Doc é organizada em parceria com a Câmara Municipal de Sardoal e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes do Instituto Politécnico de Tomar.

Tal como Doc's Kingdom, Dear Doc também adopta o título de um filme de Robert Kramer.

CRONOGRAMA

Agosto 2016

Seleccção dos bolseiros

5 jovens autores são seleccionados para participar no Seminário Internacional de Cinema Documental Doc's Kingdom 2016 - O fim da natureza, com base na apresentação de CV e de uma carta de motivação.

Setembro 2016

Seminário Doc's Kingdom, Arcos de Valdevez

Os 5 bolseiros participam activamente no Seminário Internacional sobre Cinema Documental em Arcos de Valdevez, de 3 a 8 de Setembro, incluindo a responsabilização por um conjunto de funções centrais do seminário: pesquisa para textos de apoio; assistência técnica de imagem; gravação de debates; fotografia; vídeo.

Outubro 2016

Seminário Doc's Kingdom (pós-produção)

Os 5 bolseiros dão seguimento e conclusão às funções desempenhadas no Doc's Kingdom 2016, incluindo transcrição de debates, edição de fotografia e pós-produção vídeo.

Novembro 2016

Apresentação dos projectos individuais

Na sequência da participação no seminário Doc's Kingdom 2016 - O fim da natureza, os 5 bolseiros apresentam projectos individuais para desenvolvimento e apresentação na residência artística.

Dezembro 2016 - Janeiro 2017

Desenvolvimento dos projectos individuais I

Durante 2 meses, os 5 bolseiros desenvolvem os projectos individuais apresentados com o acompanhamento da equipa Doc's Kingdom.

Fevereiro 2017

Oficina de desenvolvimento criativo, Sardoal

Os 5 bolseiros apresentam os projectos individuais no seu estado de desenvolvimento seguinte, com o acompanhamento da equipa Doc's Kingdom e de um tutor convidado.

Março 2017 - Junho 2017

Desenvolvimento dos projectos individuais II

Durante 4 meses, os 5 bolseiros desenvolvem os projectos individuais com o acompanhamento da equipa Doc's Kingdom e de um tutor convidado.

Julho 2017

Residência artística, Sardoal

Durante uma semana intensiva, os 5 bolseiros desenvolvem e apresentam os projectos individuais com o acompanhamento da equipa Doc's Kingdom e de um tutor convidado.

TÍTULO DO PROJECTO

Dear Doc

ENTIDADE BENEFICIÁRIA

Apordoc - Associação pelo Documentário

ENTIDADES PARCEIRAS

Câmara Municipal de Sardoal

A C.M.S. assegura as condições logísticas para a concretização da residência artística e respectiva oficina de desenvolvimento criativo, disponibilizando para o efeito os equipamentos culturais, técnicos e humanos necessários. A C.M.S. assegura igualmente a alimentação e o alojamento da equipa organizadora da residência artística Dear Doc.

Escola Superior de Tecnologia de Abrantes / Instituto Politécnico de Tomar

A ESTA assegura os custos de viagem e os honorários dos realizadores e tutores convidados para a residência artística e oficina de desenvolvimento criativo, bem como os meios técnicos e os recursos humanos necessários para a sua execução, incluindo a participação de estudantes e docentes da Licenciatura em Vídeo e Cinema Documental.

DURAÇÃO DO PROJECTO

12 meses (Agosto 2016 - Julho 2017)

EQUIPA RESPONSÁVEL

Coordenação Geral: Nuno Lisboa, Director Doc's Kingdom

Direcção de Produção: Vasco Costa, Director de Produção Doc's Kingdom

Coordenação Logística: Patrícia Rei, Chefe de Gabinete do Presidente, C.M. de Sardoal

Coordenação Pedagógica: João Luz, Coadjuvante da Direcção, Licenciatura em Vídeo e Cinema Documental, Escola Superior de Tecnologia de Abrantes.

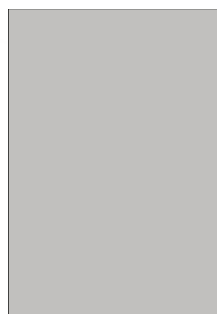
ORÇAMENTO TOTAL:

C. M. Sardoal:

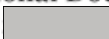
Apordoc:


Esc. Sup. Tec. Abrantes:


MONTANTE SOLICITADO:

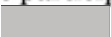


APLICAÇÃO DO MONTANTE SOLICITADO À FUNDAÇÃO

Custos de participação integral de 5 bolseiros no seminário internacional Doc's Kingdom (transporte, estadia, alimentação), em Arcos de Valdevez, em Setembro de 2016: 

Funções de pós-produção da responsabilidade dos 5 bolseiros (textos de apoio, transcrição e edição de debates, vídeo, fotografia), em Outubro de 2016: 

Custos de participação integral de 5 bolseiros na oficina de desenvolvimento criativo Dear Doc, em Sardoal, em Fevereiro de 2017: 

Custos de participação integral de 5 bolseiros na residência artística Dear Doc, em Sardoal, em Julho de 2017: 

Artigo Jornal Público 2006

		Trump escolhe Priebus para	Sorteio do	Ter um filho gay "é como
Michelle sofre insulto	chefe de gabinete e		Totoloto (91/2016)	ter um filho

Discutir o cinema do mundo no Doc's Kingdom, em Serpa

LUÍS MIGUEL OLIVEIRA 13/06/2006 - 00:00

O documentarista norte-americano Frederick Wiseman é a presença forte da edição deste ano

Inaugura-se hoje e decorre até ao próximo domingo a edição 2006 do Doc's Kingdom - Seminário Internacional Sobre Cinema Documental, que, tal como as edições precedentes, decorre na cidade alentejana de Serpa.

A filosofia subjacente mantém-se inalterada, não pretendendo o Doc's Kingdom ser um festival subordinado a uma lógica competitiva mas também não se reduzindo a ser apenas uma "mostra". É antes um espaço para a descoberta de novos filmes que contempla, dir-se-ia que "umbilicalmente", a discussão e a reflexão sobre eles, partindo daí (dos "casos particulares") para uma observação mais alargada do "estado do cinema" (documental mas talvez não só) e do seu lugar no mundo. Esta última relação é, de resto, uma preocupação explicitada na edição deste ano - como se lê no programa, "no ruído audiovisual contemporâneo, a utilização produtiva dos meios do cinema reclama um ainda maior compromisso, uma ainda maior exigência e uma ainda maior clareza sobre o próprio lugar do cinema no mundo actual".

No que toca a filmes e presenças em Serpa (no Cine-Teatro), o princípio traduz-se, desde sempre, numa sugestão de diálogo "globalizado" entre o cinema documental português e a produção mundial. Passarão pela cidade os novos filmes do cineasta francês que há muito trabalha em Portugal Pierre Marie-Goulet, Encontros (que hoje, às 21h30, abre o seminário), À Flor da Pele, de Catarina Mourão, e Elogio ao 1/2, de Pedro Sena Nunes (ambos a exhibir na quinta-feira). Descobrir-se-á o cinema do francês Aurélien Gerbault, Tout Refleurit (amanhã); dar-se-á conhecer o mais famoso documentarista indiano da actualidade, Rahul Roy, com The City Beautiful (quinta-feira); e mostrar-se-á o resultado da colaboração entre Keja Ho Kramer (filha de Robert Kramer) e Stephen

Dwoskin, I'll Be Your Eyes, You'll Be Mine (domingo).

Deixámos para o fim os que serão os momentos mais aguardados e, sem desprimor para ninguém, previsivelmente mais fortes desta edição do Doc's Kingdom. O primeiro (já amanhã) consiste na estreia em Portugal de Juventude em Marcha, o último filme de Pedro Costa, que há bem pouco tempo integrou a Competição Oficial do Festival de Cannes, com elogios generalizados por parte da crítica especializada. Pedro Costa estará em Serpa para apresentar o filme e para um diálogo/debate com Emmanuel Burdeau, crítico dos Cahiers du Cinéma.

O outro acontecimento é a visita de uma das maiores referências do cinema documental das últimas décadas, o americano Frederick Wiseman, que apresentará dois filmes: Belfast, Maine, rodado em 1999 e centrado numa pequena cidade daquele estado norte-americano, e La Dernière Lettre (2002), um pequeno ensaio ficcional (ou pelo menos não estritamente documental) baseado numa peça teatral de Vassily Grossman que Wiseman encenou em Paris. Os filmes serão exibidos, respectivamente, sexta-feira e sábado, e na tarde deste dia o documentarista americano animará ainda uma sessão intitulada Close Reading, que se anuncia como uma abordagem analítica da sua obra recente a partir de excertos de filmes por si seleccionados.

COMENTÁRIOS

Os comentários a este artigo estão fechados. **Saiba porquê.**

Robert Flaherty Film Seminar

Financiamento

Financiamento do Robert Flaherty Film Seminar

Organizações Governamentais

ART WORKS | National Endowment for the Arts

New York State Council on the Arts

NY Culture: Department of Cultural Affairs of the City of New York

Organizações Privadas

Academy of Motion Picture Arts and Sciences

Johnson Family Foundation

California College of the Arts

Duke University

National Black Programming Consortium

Amherst College

CALARTS: California School for the Arts

Center for Asian American Media

Concaculta

College of Media, Communication and Information | University of Colorado Boulder

Film Study Center at Harvard

Kate Cashel Fund of the Community Foundation for the Greater Capital Region

LEF Foundation

University of Rochester

Wyncote Foundation

Cinema Guild

Colgate University

Financiamento das bolsas

Leo Draftfield Endowment

Paul Ronder Endowment

Sol Worth Endowment

Dossier DST - rascunho

PROPOSTA DE PARCERIA



Doc's Kingdom
Seminário Internacional sobre Cinema Documental

Janeiro
2016

ÍNDICE

Extensões Doclisboa DSTelecom	3
Programa de Oficinas na Galeria Emergentes DST	6
Proposta de Ativação de Marca	8
Calendário	9
Apordoc	10
Contactos	11

EXTENSÕES DOCLISBOA

O Doclisboa realiza anualmente extensões (pequenos programas do Festival) em diversos municípios. Os principais objectivos das extensões do Festival Doclisboa são a dinamização das cidades em que estará presente, activando uma relação entre as Câmaras Municipais, empresas e associações locais.

Para isso, a equipa do Festival trabalha de forma personalizada as opções programáticas, pensadas especialmente para acrescentar valor e criar novas formas de interacção.

Pretende-se assim descentralizar a programação de cinema documental, sempre com ênfase na produção nacional.

Para esta parceria com a **DSTelecom**, o Doclisboa apresentará um programa de 3 filmes, para exibição durante o mês de Maio em 78 municípios do país. Em cada Município será exibido um filme, escolhido em articulação com a administração local.

Esta iniciativa da **DSTelecom**, organizada pelo Festival Doclisboa, visa introduzir os espectadores às ações de intervenção em infraestruturas com a passagem de fibra ótica.

Como forma de apresentar a implementação da rede de fibra ótica, antecedendo a projecção de um filme documental selecionado pela equipa do DocLisboa, será exibido um clip de vídeo que detalha os objectivos e traçado da rede de fibra ótica que se encontra actualmente em expansão.

Serão contactadas 78 localidades para durante o mês de Maio acolherem a exibição do filme.

Cada auditório poderá escolher a data que considerar mais conveniente à sua agenda, encarregando-se da comunicação local.

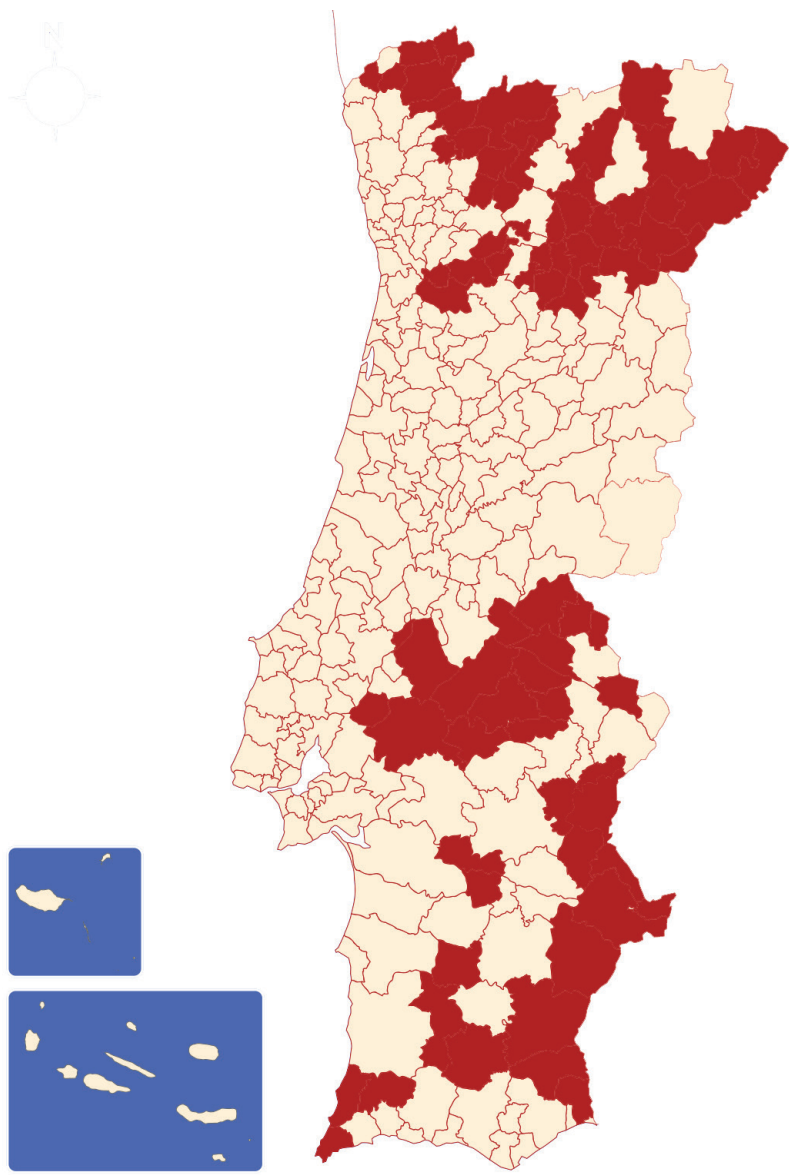
EXTENSÕES DOCLISBOA

O guião do clip de vídeo que antecede a projecção será redigido pela equipa do Doclisboa. Propõe-se que o tenha a duração de 3 minutos, com a estrutura da sua narrativa assente nas seguintes premissas:

- a) quem somos
- b) porque estamos aqui
- c) como a localidade beneficia

Seguindo esta apresentação da **DSTelecom**, os filmes a exhibir privilegiarão jovens criadores, que irão assim promover a sua obra de uma forma nunca antes vista, partilhando valores e missão com a marca e a organização.

EXTENSÕES DO CLISBOA



78 MUNICÍPIOS ABRANGIDOS: Alandroal, Alcoutim, Alfândega da Fé, Alijó, Aljezur, Aljustrel, Almodôvar, Alter do Chão, Alvito, Arcos de Valdevez, Armamar, Arouca, Arronches, Avis, Baião, Barrancos, Boticas, Cabeceiras de Bastos, Carrazeda de Ansiães, Castelo de Paiva, Castelo de Vide, Castro Marim, Celorico de Bastos, Chamusca, Cinfães, Coruche, Crato, Freixo de Espada-a-Cinta, Fronteira, Gavião, Golegã, Macedo de Cavaleiros, Marvão, Melgaço, Mértola, Mesão Frio, Miranda do Douro, Mogadouro, Moimenta da Beira, Monção, Monchique, Mondim de Bastos, Montalegre, Mora, Moura, Mourão, Murça, Nisa, Ourique, Paredes de Coura, Penaguião, Penedono, Ponte da Barca, Ponte de Sôr, Póvoa do Lanhoso, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Resende, Ribeira da Pena, Sabrosa, Salvaterra de Magos, São João da Pesqueira, Sernacelhe, Serpa, Sousel, Tabuaço, Tarouca, Terras de Bouro, Torre de Moncorvo, Valpaços, Viana do Alentejo, Vieira do Minho, Vila do Bispo, Vila Flor, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Foz Côa, Vila Viçosa, Vimioso e Vinhais

PROGRAMA DE OFICINAS

PROGRAMA DE OFICINAS A REALIZAR NA GALERIA EMERGENTES DST

Paralelamente ao programa de extensões, o Doclisboa e o Doc's Kingdom apresentam uma proposta de formação: seja em contexto familiar ou escolar, de público infanto-juvenil ou estudantes de vários graus de ensino, usamos o cinema como ferramenta de conhecimento, destinada também a professores e outros agentes de acção pedagógica.

A realizar na **Galeria Emergentes DST**, cada uma destas acções de formação terá lugar num trimestre diferente, participando assim a agenda cultural anual de Braga.

1. OFICINA Docs4Kids

As oficinas Docs4Kids promovem a aproximação do documentário às crianças e aos jovens, através do visionamento de filmes, reflexão e debate sobre os mesmos, em paralelo com propostas que materializem as ideias suscitadas pelos filmes. Estes workshops proporcionam às crianças, quer em contexto escolar, quer em contexto familiar, um espaço de formação essencialmente prático, promovendo a reflexão crítica e estimulando a criatividade dos alunos e professores.

Destinatários: crianças e jovens, dos 4 aos 15 anos de idade.

2. DocESCOLAS

As sessões DocEscolas são sessões de cinema para alunos dos vários graus de ensino, com debates a acompanhar os filmes, realçando a importância e a pertinência artística, social, política e filosófica do filme assistido. Este espaço de aprendizagem e crescimento do público infantil e juvenil é moderado por um programador do Festival.

Destinatários: alunos do 1º ciclo ao ensino universitário.

PROGRAMA DE OFICINAS

3. CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Doclisboa promove cursos de formação para professores e agentes educativos que usam o cinema documental como ferramenta educativa.

O cinema, aqui, não se limita ao seu uso cultural cinematográfico nem às temáticas que aborda. Saber ver e saber interpretar um documentário convoca diversos modos de recepção. Através de diversas metodologias, coloca-se e reflecte-se sobre a questão do modo como o cinema pode ser utilizado, na sala de aula, como recurso pedagógico. Procura-se aqui valorizar a respectiva linguagem artística, indo além do tema principal que o próprio aborda.

Destinatários: professores, educadores, animadores culturais, mediadores em museus, artistas.

4. ATELIER Doc's KINGDOM

O Doc's Kingdom – Seminário Internacional de Cinema Documental, é um encontro anual entre criadores, profissionais, estudantes e espectadores que visa proporcionar um salto no conhecimento e na visão de quem nele participa.

Usando como catalisadores a própria vivência de grupo e a oportunidade de mergulho num lugar inspirador, o encontro extrai os participantes aos seus diferentes contextos habituais, convidando-os para uma experiência de imersão total durante uma semana intensiva de projecções e debates, fomentando o diálogo entre autores consagrados e cineastas emergentes de diferentes gerações, incentivando a diversidade cultural e estimulando a experimentação artística.

O **Atelier Doc's Kingdom** irá condensar num único dia esta experiência de reflexão, convidando os participantes para um confronto vivo de ideias numa atmosfera dinâmica e informal. O atelier inclui um programa de filmes seguido de debate com a participação ativa de um autor emergente, disponível para o diálogo aberto com o Director do Seminário sobre a sua obra e o seu processo criativo no contexto contemporâneo.

Este Atelier irá também ser usado como sessão de esclarecimento sobre a 13ª edição, a realizar pelo segundo ano consecutivo na Casa das Artes do Município dos Arcos de Valdevez.

PROPOSTA DE ACTIVAÇÃO DE MARCA

Além da projecção do clip antes das sessões das extensões, o logótipo da **DSTelecom** terá destaque em todos os materiais de promoção, impressos e digitais, das Extensões Doclisboa (nos 78 Municípios), no Programa de Oficinas (em Braga) e também durante o Seminário Doc's Kingdom (Arcos de Valdevez).

Será construída uma nova rede de cinema documental, na qual a **DSTelecom** terá uma visibilidade próxima da população local, com uma identificação da marca com a descentralização da cultura cinematográfica.

Esta proposta nasce de um trabalho conjunto da equipa de produção, comunicação e design, programação e serviço educativo que, desde 2000, anualmente marca a agenda cultural de Portugal.

A Apordoc, organizadora do Festival Doclisboa e Doc's Kingdom aposta numa comunicação integrada que envolve um design estratégico e articula a assessoria de imprensa, o marketing directo, a publicidade e comunicação on-line de ambos os eventos. Juntos cativam um publico sensível às tendências culturais emergentes.

O Festival Doclisboa e o Seminário Doc's Kingdom constituem uma plataforma de convergência de diferentes comunidades, ligadas a contextos diferentes, partilhando todos a mesma paixão, curiosidade e interesse pelo cinema documental.

Têm sido também um ponto de contacto iniciático com outros públicos, maioritariamente jovem e urbano, dos valores que a organização convida os seus parceiros a fazerem parte.

O entusiasmo e apoio dos parceiros tornam a Apordoc um exemplo de cooperação e envolvimento da comunidade civil e cultural com as políticas de responsabilidade social.

Para esta parceria propomos um apoio de €15.000 à Apordoc.

CALENDÁRIO

JANEIRO

JULHO

FEVEREIRO

AGOSTO

MARÇO
OFICINA Docs4Kids

SETEMBRO
CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ABRIL

OUTUBRO
SEMINÁRIO Doc's KINGDOM

MAIO
EXTENSÕES DOCLISBOA

NOVEMBRO

JUNHO
DocESCOLAS

DEZEMBRO
ATELIER Doc's KINGDOM

A Associação pelo Documentário, fundada em 1998, é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como principais objectivos apoiar, promover e estimular o interesse pelo cinema documental.

Dos seus sócios fazem parte cineastas, produtores, professores, investigadores, programadores e espectadores.

A Associação tem sido, ao longo dos seus 17 anos de existência, o motor de um processo que definiu um território forte e estável para o documentário em Portugal. Vemos o documentário na sua pluralidade, não cabendo dentro de uma definição limitada e comportando uma multiplicidade de resistência e um desejo de convivência.

CONTACTOS

nome

tel

e-mail

www.doclisboa.org

www.docskingdom.org

Dossier DST - Apordoc

**20/30
OCT
'16**

CALL FOR
ENTRIES
15/JAN — 15/JUN

Doclisboa

PROPOSTA DSTELECOM

- REDE DE EXTENSÕES DOCLISBOA**
- APOIO DOCK'S KINGDOM**
- GALERIA EMERGENTES DST**

ATELIERS DE CINEMA

**20/30
OCT
'16**

**CALL FOR
ENTRIES
15/JAN — 15/JUN**

Doclisboa

ÍNDICE

EXTENSÕES DOCLISBOA 3

PROGRAMA EXTENSÕES 5

ACTIVAÇÃO DA MARCA 7

CALENDÁRIO 9

APORDOC | DOCLISBOA | DOC'S KINGDOM 10

EXTENSÕES DOCLISBOA

O Doclisboa realiza anualmente extensões (pequenos programas do Festival) em diversos municípios.

Os principais objectivos das extensões do Doclisboa são a dinamização das cidades em que estará presente, activando uma relação entre as Câmaras Municipais, empresas e associações locais.

Para isso, a equipa do Festival trabalha de forma personalizada as opções programáticas, pensadas especialmente para acrescentar valor e criar novas formas de interacção. Pretende-se assim descentralizar a programação de cinema, sempre com ênfase na produção nacional.

Para esta parceria com a DStelecom, o Doclisboa apresentará um programa de 3 filmes, para exibição durante o mês de Maio em 78 municípios do país. Em cada Município será exibido um filme, escolhido em articulação com a administração local.

Esta iniciativa da DStelecom, organizada pelo Doclisboa, visa introduzir os espectadores às acções de intervenção em infraestruturas com a passagem de fibra óptica.

Como forma de apresentar a implementação da rede de fibra óptica, antecedendo a projecção de um filme documental seleccionado pela equipa do DocLisboa, será exibido um clip de vídeo que detalha os objectivos e traçado da rede de fibra óptica que se encontra actualmente em expansão.

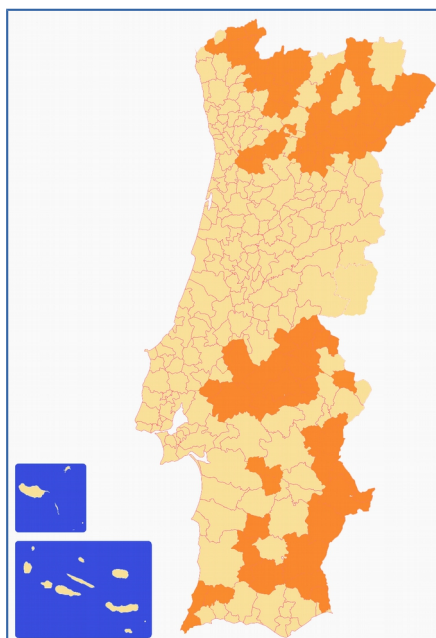
Serão contactadas 78 localidades para durante o mês de Maio acolherem a exibição do filme.

Cada auditório poderá escolher a data que considerar mais conveniente à sua agenda, encarregando-se da comunicação local.

20/30
OCT
'16

CALL FOR
ENTRIES
15/JAN — 15/JUN

Doclisboa



78 MUNICÍPIOS ABRANGIDOS: Alandroal, Alcoutim, Alfândega da Fé, Alijó, Aljezur, Aljustrel, Almodôvar, Alter do Chão, Alvito, Arcos de Valdevez, Armamar, Arouca, Arronches, Avis, Baião, Barrancos, Boticas, Cabeceiras de Bastos, Carrazeda de Ansiães, Castelo de Paiva, Castelo de Vide, Castro Marim, Celorico de Bastos, Chamusca, Cinfães, Coruche, Crato, Freixo de Espada-a-Cinta, Fronteira, Gavião, Golegã, Macedo de Cavaleiros, Marvão, Melgaço, Mértola, Mesão Frio, Miranda do Douro, Mogadouro, Moimenta da Beira, Monção, Monchique, Mondim de Bastos, Montalegre, Mora, Moura, Mourão, Murça, Nisa, Ourique, Paredes de Coura, Penaguião, Penedono, Ponte da Barca, Ponte de Sôr, Póvoa do Lanhoso, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Resende, Ribeira da Pena, Sabrosa, Salvaterra de Magos, São João da Pesqueira, Sernacelhe, Serpa, Sousel, Tabuaço, Tarouca, Terras de Bouro, Torre de Moncorvo, Valpaços, Viana do Alentejo, Vieira do Minho, Vila do Bispo, Vila Flor, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Foz Côa, Vila Viçosa, Vimioso e Vinhais

PROGRAMA EXTENSÕES

PROGRAMA DE OFICINAS A REALIZAR NA GALERIA EMERGENTES DST

Paralelamente ao programa de extensões, o Doclisboa e o Doc's Kingdom apresentam uma proposta de formação: seja em contexto familiar ou escolar, de público infanto-juvenil ou estudantes de vários graus de ensino, usamos o cinema como ferramenta de conhecimento, destinada também a professores e outros agentes de acção pedagógica.

A realizar na Galeria Emergentes DST, cada uma destas acções de formação terá lugar num trimestre diferente, participando assim na agenda cultural anual de Braga.

1. OFICINA Docs4Kids

As oficinas Docs4Kids promovem a aproximação do documentário às crianças e aos jovens, através do visionamento de filmes, reflexão e debate sobre os mesmos, em paralelo com propostas que materializem as ideias suscitadas pelos filmes. Estes workshops proporcionam às crianças, quer em contexto escolar, quer em contexto familiar, um espaço de formação essencialmente prático, promovendo a reflexão crítica e estimulando a criatividade dos alunos e professores.

Destinatários: crianças e jovens, dos 4 aos 15 anos de idade.

2. DocESCOLAS

As sessões DocEscolas são sessões de cinema para alunos dos vários graus de ensino, com debates a acompanhar os filmes, realçando a importância e a pertinência artística, social, política e filosófica do filme assistido. Este espaço de aprendizagem e crescimento do público infantil e juvenil é moderado por um programador do Festival. Destinatários: alunos do 1º ciclo ao ensino universitário.

3. CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Doclisboa promove cursos de formação para professores e agentes educativos que usam o cinema documental como ferramenta educativa. O cinema, aqui, não se limita ao seu uso cultural cinematográfico nem às temáticas que aborda. Saber ver e saber interpretar um documentário convoca diversos modos de recepção. Através de diversas metodologias, coloca-se e reflecte-se sobre a questão do modo como o cinema pode ser utilizado, na sala de aula, como recurso pedagógico. Procura-se aqui valorizar a respectiva linguagem artística, indo além do tema principal que o próprio aborda.

Destinatários: professores, educadores, animadores culturais, mediadores em museus, artistas.

4. ATELIER DOC'S KINGDOM

O Doc's Kingdom – Seminário Internacional de Cinema Documental, é um encontro anual entre criadores, profissionais, estudantes e espectadores que visa proporcionar um salto no conhecimento e na visão de quem nele participa.

Usando como catalisadores a própria vivência de grupo e a oportunidade de mergulho num lugar inspirador, o encontro extrai os participantes aos seus diferentes contextos habituais, convidando-os para uma experiência de imersão total durante uma semana intensiva de projecções e debates, fomentando o diálogo entre autores consagrados e cineastas emergentes de diferentes gerações, incentivando a diversidade cultural e estimulando a experimentação artística.

O Atelier Doc's Kingdom irá condensar num único dia esta experiência de reflexão, convidando os participantes para um confronto vivo de ideias numa atmosfera dinâmica e informal. O atelier inclui um programa de filmes seguido de debate com a participação ativa de um autor emergente, disponível para o diálogo aberto com o Director do Seminário sobre a sua obra e o seu processo criativo no contexto contemporâneo.

Este Atelier irá também ser usado como sessão de esclarecimento sobre a 13ª edição, a realizar pelo segundo ano consecutivo na Casa das Artes do Município dos Arcos de Valdevez.

ACTIVAÇÃO DA MARCA

Além da projecção do clip antes das sessões das extensões, o logótipo da DSTelecom terá destaque em todos os materiais de promoção, impressos e digitais, das Extensões Doclisboa (nos 78 Municípios), no Programa de Oficinas (em Braga) e também durante o Seminário Doc's Kingdom (Arcos de Valdevez).

O Clip de Vídeo será idealizado com a equipa do Doclisboa, sob as seguintes premissas: Quem somos, porque estamos aqui, como a localidade beneficia. Seguindo esta apresentação da DSTelecom, os filmes a exhibir privilegiarão jovens criadores, que irão assim promover a sua obra de uma forma nunca antes vista, partilhando valores e missão com a marca e a organização.

Será construída uma nova rede de cinema, na qual a DSTelecom terá uma visibilidade próxima da população local, com uma identificação da marca com a produção e descentralização da cultura cinematográfica.

Esta proposta nasce de um trabalho conjunto da equipa de produção, comunicação e design, programação e serviço educativo que, desde 2000, anualmente marca a agenda cultural de Portugal.

A Apordoc, organizadora do Festival Doclisboa e Doc's Kingdom aposta numa comunicação integrada que envolve um design estratégico e articula a assessoria de imprensa, o marketing directo, a publicidade e comunicação on-line de ambos os eventos. Juntos cativam um público sensível às tendências culturais emergentes.

O Festival Doclisboa e o Seminário Doc's Kingdom constituem uma plataforma de convergência de diferentes comunidades, ligadas a contextos diferentes, partilhando todos a mesma paixão, curiosidade e interesse pelo cinema documental.

**20/30
OCT
'16**

CALL FOR
ENTRIES
15/JAN — 15/JUN

Doclisboa

Têm sido também um ponto de contacto iniciático com outros públicos, maioritariamente jovem e urbano, dos valores que a organização convida os seus parceiros a fazerem parte. O entusiasmo e apoio dos parceiros tornam a Apordoc um exemplo de cooperação e envolvimento da comunidade civil e cultural com as políticas de responsabilidade social.

Para esta parceria propomos um apoio de [REDACTED] à Apordoc, para os projectos Doclisboa e Doc's Kingdom.

**20/30
OCT
'16**

CALL FOR
ENTRIES
15/JAN — 15/JUN

Doclisboa

CALENDÁRIO

MARÇO

OFICINA DOCS4KIDS

MAIO

EXTENSÕES DOCLISBOA

JUNHO

DocESCOLAS

SETEMBRO

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

OUTUBRO

SEMINÁRIO DOC'S KINGDOM

DEZEMBRO

ATELIER DOC'S KINGDOM

APORDOC

A Associação pelo Documentário, fundada em 1998, é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como principais objectivos apoiar, promover e estimular o interesse pelo cinema documental.

Dos seus sócios fazem parte cineastas, produtores, professores, investigadores, programadores e espectadores.

A Associação tem sido, ao longo dos seus 17 anos de existência, o motor de um processo que definiu um território forte e estável para o documentário em Portugal. Vemos o documentário na sua pluralidade, não cabendo dentro de uma definição limitada e comportando uma multiplicidade de resistência e um desejo de convivência.

DOCLISBOA

O Doclisboa – Festival Internacional de Cinema pretende questionar o presente do cinema, em diálogo com o seu passado e assumindo o cinema como um modo de liberdade. Recusando a categorização da prática fílmica, procuram-se as novas problemáticas presentes na imagem cinematográfica, nas suas múltiplas formas de implicação no contemporâneo.

O Doclisboa tenta ser um lugar de imaginação da realidade através de novos modos de percepção, reflexão, novas formas possíveis de acção.

**20/30
OCT
'16**

CALL FOR
ENTRIES
15/JAN — 15/JUN

Doclisboa

DOC'S KINGDOM

Desde a primeira edição em 2000, o Doc's Kingdom mantém as suas características distintivas: ao longo de quatro ou cinco dias, um mesmo grupo até 100 participantes vê filmes e conversa informalmente sobre eles; cada jornada inclui a exibição de filmes de vários realizadores, propondo o diálogo entre os autores presentes e um debate colectivo aberto a todos os participantes, sem distinções hierárquicas entre realizadores, espectadores, organizadores; ao longo do programa intensivo de projecções e debates, a experiência de imersão passa também pelo encontro no lugar onde se realiza o seminário, promovendo a relação com a comunidade local.

Candidatura CINEMATLAS

**SUPPORT FOR
AUDIENCE DEVELOPMENT
CALL FOR PROPOSALS EACEA 22/2015
APPLICATION FORM
ANNEX 1***

*** THIS ANNEX HAS TO BE UPLOADED AS ANNEX 1 OF THE eFORM**

PART E - WORK PROGRAMME**E.1. GENERAL DATA**

ORGANISATION NAME: APORDOC		
TITLE OF THE ACTION: CINEMATLAS		
TYPE OF ACTION (SEE GUIDELINES 2.2): <input checked="" type="checkbox"/> ACTION 1 – FILM LITERACY <input type="checkbox"/> ACTION 2 - AUDIENCE DEVELOPMENT INITIATIVES (TICK AS APPROPRIATE)		
TIMETABLE OF THE ACTION IN 2015 (SEE GUIDELINES 3): <i>The action/ period of eligibility of costs will start between the 1/07/2016 and the 01/01/2017 and will last 12 months.</i> DATE OF START OF THE ACTION: 01/09/2016 DATE OF END OF THE ACTION: 31/08/2017		
DETAILED TIMETABLE OF ACTIVITIES: <i>Please specify any major activity / event connected with the implementation of the action and its related period (example: kick-off meeting, conference, workshop, screening, event, etc.)</i>		
Month/Year	Activity	Location
<i>September 2016</i>	<i>Kick-Off Event</i>	<i>Arcos de Valdevez</i>
<i>September 2016 to January 2017</i>	<i>Website Development and Concepts research</i>	<i>Gent Lisbon Sarajevo</i>
<i>February 2017</i>	<i>CINEMATLAS site launch</i>	<i>Gent Lisbon Sarajevo</i>
<i>February – August 2017</i>	<i>Monthly Notices of Updates</i>	<i>Gent Lisbon Sarajevo</i>

USEFUL LINKS: (I.E. ACTIVITY WEBSITE, BROCHURES, ETC...)

LEADING PARTNER – APORDOC

Apordoc – Portuguese Documentary Association

www.apordoc.org

Doc's Kingdom – International Seminar on Documentary Film

WWW.DOCKSKINGOM.ORG

Doc's Kingdom Archives

<http://www.docskingdom.org/eng/arquivo/anoaano.html>

<http://www.docskingdom.org/eng/arquivo/textos%20de%20apoio/pdf/textosdeapoio2015.pdf>

Doc's Kingdom 2013 Seminar GLOSSARY

<http://www.docskingdom.org/eng/arquivo/textos%20de%20apoio/textosdeapoio2013.html>

<http://www.docskingdom.org/eng/arquivo/textos%20de%20apoio/pdf/textosdeapoio2013.pdf>

Doc's Kingdom Online Artistic Residency

<http://raum.pt/en/docs-kingdom>

Panorama – Portuguese Documentary Showcase

<http://panorama.org.pt/2015/en/>

CO-BENEFICIARY 1 – PRAVO LJDUSKI

WWW.PRAVOLJUDSKI.ORG

CO-BENEFICIARY 2 – COURTISANE

WWW.COURTISANE.BE

Stoffel Debuysere: Courtisane; Dissent!

http://www.diagonalthoughts.com/?page_id=1858

Research Project – Figures of Dissent: Cinema of Politics, Politics of Cinema)

<http://kask.be/en/research/research-projects/figures-of-dissent-cinema-of-politics-politics-of-cinema>

Courtisane: Dissent!

<http://www.courtisane.be/en/event/azoulay-loevy-gal>

<http://www.courtisane.be/en/event/eyal-weizman>

<http://www.courtisane.be/en/event/eric-baudelaire>

<http://www.courtisane.be/en/event/%C5%BEelimir-%C5%BEilnik>

<http://www.courtisane.be/en/event/loredana-bianconi>

<http://www.courtisane.be/en/event/akram-zaatari>

<http://www.courtisane.be/en/event/alberto-toscano>

<http://www.courtisane.be/en/event/john-akomfrah-0>

<http://www.courtisane.be/en/event/john-akomfrah>

<http://www.courtisane.be/en/event/eval-sivan>

<http://www.courtisane.be/en/event/hartmut-bitomsky>

Courtisane: Dissent! during the festival (2013, 2014, 2015)

<http://www.courtisane.be/en/festival/section/dissent>

<http://www.courtisane.be/en/festival/section/the-fire-next-time>

<http://www.courtisane.be/en/festival/section/once-was-fire>

Auguste Orts

<http://www.augusteorts.be/home>

E.2. DETAILED DESCRIPTION OF THE ACTION

Summary of the project or activities (this summary must also be inserted in section C.1 of the eForm – max. 2000 characters)

CINEMATLAS is an audiovisual online glossary dedicated to documentary and experimental film practices, aiming to capture the interest of wider and younger audiences to innovative film work, cross-border collective thinking and proactive associative learning.

CINEMATLAS proposes an experimental tool developed under a cooperative model encouraging international, non-hierarchical, intergenerational dialogue feeding an interactive general atlas of concepts on practices existing on the margins rather than on the mainstream of film production – and thus not usually under the focus of film literacy actions.

CINEMATLAS stands for an exploratory conception of film literacy, demanded by the specificity of documentary and experimental filmmaking gestures, which do not abide by uncritically imported models. The innovative features of the works in question require an approach to film literacy as singular and innovative as they are.

CINEMATLAS will work as an editorial laboratory facilitating the exchange of film programs, catalogues, educational ideas and pedagogical experiences locally produced. The network will grow from a cluster of partners sharing their different resources in a common diverse unity, thus preserving each project's singularity while reinforcing its European dimension. The founding partnership will add value to each partner's initiatives, widening their audiences to a European transnational scale and progressively introducing new partners in a growing cluster.

CINEMATLAS will be publicly available under the form of an open glossary of documentary, experimental, art and essay film literacy terms, with contributions by artists, filmmakers, critics, curators, teachers, students and researchers under a multidisciplinary concept. As a common archive, the glossary will gather and reorganize past, present and future initiatives altogether under a map of contemporary linking terms, reinforcing both historical consciousness and present innovative approaches to filmmaking.

Please answer **each** question of the form (write "not applicable" where questions are not relevant).
MAXIMUM 25 lines per answer.

This part will be assessed on the basis of the award criteria (see section 9 of the guidelines).

1. RELEVANCE AND EUROPEAN ADDED VALUE

1. Please present the content and objectives of your action, including its European dimension, novelty value of your action compared to your core activities and those of your partners', as well as information about the films that will be covered by your action.

The CINEMATLAS website will:

1. encourage interaction between established and emergent authors in an international forum;
2. bring together research and creation, makers and viewers, students and teachers, text and image, sound and video in a multifunctional web platform;
3. offer a basic tool from which a variety of practitioners will be able to pick pedagogical sources as well as propose new ones;
4. facilitate a unified access to otherwise dispersed film literacy materials produced by the different partners, such as catalogues that will therefore be given a new life and a larger audience after the fleeting contexts of their original publication;
5. edit a new context for unpublished film literacy materials produced during film events organized by the partners, such as master classes, discussions and Q&A;
6. issue unpublished materials by established authors, both artists and scholars, that due to their short form or their essayist tone do not fit the academic protocol and are still awaiting public discovery;
7. mediate radically exploratory and historically innovative film work to an eclectic younger public outside of specialized circles, very much needing and looking for a fresh and unusual approach to film literacy;
8. create new poles and routes between films, programs, catalogues, ideas and successful experiences locally produced, making them available to larger international audiences;
9. reach for and welcome new partners in order to progressively grow into an European cluster of local innovative projects dedicated to documentary and experimental film practices and discourses.

2. Please present the audience development strategies and their adequacy in order to reach audiences and explain how the project will increase the interest in European films.

Firstly, CINEMATLAS will reach international audiences attached to already existing successful initiatives, bringing them together within an international European community of transversal resources. Moreover, CINEMATLAS' innovative web platform will provide new communication resources that will amplify existing initiatives thereby available to increased intersecting audiences. In addition, CINEMATLAS will produce new learning materials and information tools from master-classes, debates, interviews, seminars, conferences and workshops and other collective-based film events organized by the different partners and by the partnership as such.

The partnership will work on a common corpus of resources in order to organize, classify and publish existing unedited materials such as sound recordings, turning the corpus into an archive. Each partner's single corpus accumulated over the years - by successful activities made available mainly to local audiences - will thus provide a common archive of learning materials made available to an international audience. This archive will be available online to the general public, under the form of an open glossary of documentary and experimental film literacy terms, with contributions by artists, filmmakers, critics, programmers, teachers, students and researchers under a multidisciplinary concept.

The Glossary heterogeneous form provides a clear, user-friendly structure that nonetheless stimulates autonomy and participation by allowing an open reading order. In order to prevent the risk of entropy, tables of contents proposing different reading orders – such as time-, territory-, language- and author-based orders, will complement the Glossary of terms.

2. QUALITY OF THE CONTENT AND ACTIVITIES

1. Please describe the format and target group/territories of your action. Describe the learning material and other information tools that will be used, as well as your pedagogical methods (for Action 1 – Film Literacy) or participatory features (for Action 2 – Audience Development Initiatives).

Under the form of an open audiovisual glossary of documentary, experimental, art and essay film literacy terms, with contributions by artists, filmmakers, critics, curators, teachers, students and researchers under a multidisciplinary concept, CINEMATLAS is designed to engage younger audiences into innovative film work produced by European filmmakers and artists. The groundbreaking features of the works in question require an approach to film literacy as singular and innovative.

Intertwining different pedagogical methods, namely the atlas and the glossary formats, the website will feature proactive tools that will welcome different ways of participation, bringing together research and creation, audio and video, writing and drawing in a multilayered platform.

Whatever its format, every glossary entry will be composed by:

- a) Title: the glossary is clearly organized in alphabetical order, including written entries on directors and films but mostly transversal concepts that can be organically and progressively linked to different works and to each other;
- b) Definition: each title welcomes different – complementary or contradictory – definitions, as well as different formats (text, audio, video, photo, etc.), which can be proposed both by established and emergent authors, either by invitation or through open calls;
- c) Author: by promoting intergenerational dialogue between established and emergent authors as well as an interdisciplinary approach to film literacy, the glossary will integrate contributions by former participants in the different initiatives organized by the partners at the same time it welcomes new participants for present and future audience building.
- d) Original language: as the website interface is exclusively in English, glossary entries will all be available in English but will nonetheless also preserve the original languages (when applicable).
- e) Year: Original dates of “definitions” will provide further context for research but will mostly contribute to alternative trees of knowledge that do not abide by chronology and other conservative outlines;
- f) Country: CINEMATLAS will show the diversity of European languages and territories that, in the scope of documentary and experimental film literacy, clearly present both specific local traditions and transnational tendencies.

Each entry and correspondent definitions will therefore be tagged with the aforementioned categories as well as with conceptual tags relating film works and definitions among themselves.

Users may contribute to the glossary with new entries and with additional definitions to already existing entries. User data will also include the history of entries searched and definitions read. The user may add or remove entries from her profile, add personal (public or private) notes to any selected entry, being able to share any single entry or any group of entries using social media or email. A user login is available and he may choose to register in order to keep log of his own research route, which will be given back to him in the graphic form of a map of concepts. In order to

register, users must provide name, email and password. Unregistered users may effortlessly share contents in social media.

A search engine is permanently visible, allowing entries and definitions to be searched by single words or combinations of words.

2. Please, describe your methodology, and its adequacy, with regards to the choice of speakers, experts and/or tutors and the selection of films (for Action 1) and its adequacy, in choosing the audience/films/territories (for Action 2). Detail the promotion strategy implemented in order to reach the target audience and territories.

The CINEMATLAS project will begin by editing the already existing records of debates and other events promoted by the co-beneficiaries of the action. Doc's Kingdom, Pravo Ljudski and Courtisane will identify, classify and edit materials from their archives, providing the entries that will populate the audiovisual online glossary.

The collection of entries and the respective choice of experts contributing for glossary entries will be done at the same time as the website is being developed. The choice of experts contributing to the Glossary is shared amongst the partners, thus giving local inputs to an action with a unique European dimension, drawing an Azimuth of documentary and experimental film culture crossing the European Union, between Lisbon and Sarajevo.

The website main goal is to tap documentary and experimental film culture into digital technologies in order to reach and retain younger audiences. The CINEMATLAS website will have particular benefits for students and teachers, authors and researchers, scholars and artists who will feed and find sources for inspiration in this European common platform of ideas, sounds and images.

But CINEMATLAS is also dedicated to everyone who shares a passion for cinema. The user-friendly platform will provide access to documentary and experimental film culture outside of specialized circles and will thus assure audience building by boosting the interest in European innovative film work through the eyes of every user.

CINEMATLAS will be a social media engaged website where anyone can contribute either by adding new glossary entries (text, image, sound and video), suggesting reading orders (mapped as such) or simply "sharing" one's own enthusiasm of discovery.

Summing it up, we will begin by investigating our own past archives, invite renowned figures of European film culture to contribute to this new atlas and put it all accessible to everyone who can use an Internet browser. Simultaneously, we will also use CINEMATLAS as a working tool to organize our own research while preparing new initiatives, thus building a universally accessible archive of the future.

CINEMATLAS' promotion strategy plot points are set by the communication release dates of CINEMATLAS production schedule. The kick-off event will gather present and future partners and publicly present the project. During the first 6 months of the action, the digital communication platforms of all co-beneficiaries will share their work-in-progress. A monthly press-release will share the design and technology progresses of the platform, connecting the three founding partners and gradually growing into an online community through the invitations to experts, universities and film schools.

While the website backend and frontend are being developed during the first 6 months of the action, the project's promotion strategy will be setting a public pace in such a way that on the day CINEMATLAS becomes public, whoever shares a concept does it on a transnational level.

3. Please, describe the outreach mechanisms of your action. How will your action use the existing distribution platforms (festivals, cinemas, Video On Demand services, TV, social media, etc...) in order to reach and retain the audience?

As an online project, CINEMATLAS' outreach will be developed using the existing social media tools available for the common user of the Internet. The action will create proximity with the user of the Glossary by providing an easy to share environment where at every moment of navigation the visitor may invite others to take part of his experience.

Facebook will be the principal drive of this strategy, but not exclusive. Users will dispose of a combined menu of links to the main social networks adapted to the type of content that is being read, seen or heard: instagram, youtube, vimeo, tumblr or wordpress pages will all be effortlessly accessed or shared.

The CINEMATLAS community will start forming and growing from the moment the development of the website begins. During the first month, the CINEMATLAS Facebook page will be promoting the progress of the platform, gathering all the co-beneficiaries and their networks of contacts in the public notices of updates.

Therefore, CINEMATLAS will be known before it is officially released. From the day it starts, the Glossary intends to be part of the everyday life of film students and scholars.

We aim to reach and retain the attention of a young and tech friendly audience from the start so that a bridge is drawn to the professional community and CINEMATLAS becomes a point of convergence of different target audiences.

In this action's particular case, to retain an audience will be to have returning visitors: once each user will have her own profile, where she may add or connect concepts to one another and thus build a personal history within the site, returning visitors will be able to follow theirs' but also others' personal history, thus enriching their cultural vocabulary on documentary and experimental film practices.

CINEMATLAS will also profit from the partners' existing distribution platforms: festivals in Gent, Lisbon and Sarajevo, online channels such as Doc Alliance, the Apordoc online video library with more than 11.000 titles or the DocLisboa cable TV channel dedicated to documentary culture that will be available on the second semester of 2016.

4. Please, provide a detailed outline of the potential risks and gains of your action.

As any other web-based project, this audiovisual online glossary faces the risk of the unknown engagement concerning each of its innovative features:

- a) Will the well-tested glossary form be able to engage younger audiences to innovative film work they might have not had any kind of previous contact with?
- b) Will the website be simultaneously appealing both to new audiences and to specialized users such as scholars and artists?
- c) Will the web platform be able to engage a long-term permanent community of active users?

The objective gains of this action concern two main areas:

- a) The CINEMATLAS audiovisual online glossary will amplify the existing initiatives already being developed by each of the partners, providing a platform of common resources to wider new audiences;
- b) The glossary will provide an innovative film literacy tool whereby a variety of practitioners will be able to pick pedagogical sources as well as propose new ones.
- c) once each user will have her own profile, where she may add or connect concepts to one another and thus build a personal history within the site, returning visitors will be able to follow theirs' but also others' personal history, thus enriching their cultural vocabulary on documentary and experimental film practices.

5. Please present the innovative aspects of your project in relation to audience development.

- New terms for new practices: to produce a collaborative open glossary of new (film literacy) terms for new (filmmaking) practices, taking into account the challenges put forward by contemporary creative gestures blurring classic borders such as those between documentary and fiction, art and film, research and production, makers, spectators and curators.
- Innovation towards autonomy: to develop an innovative multidisciplinary approach to film literacy by producing a learning tool that promotes autonomous understanding, associative analysis and critical thinking, taking cinema itself as an active tool to explore and understand the world we live in.
- Cinema as collective work: to promote the act of watching a film as a proactive, collective activity developed in the public space, taking a film as a factory and the screening room as a working place.
- A living history: to encourage conscious linking between past and present film works and events, taking all films as contemporary, both developing the consciousness for film history and promoting live dialogue between authors, viewers, critics, teachers, students and researchers altogether.
- An open archive: to compensate the fleeting nature of film events such as festivals and seminars, by transcribing, translating and editing into new learning materials the informal knowledge produced in master-classes, discussions and Q&A.
- A common source: to reinforce the European dimension of already existing successful projects that have been consistently developing a rigorous and innovative approach to the specific areas of documentary, experimental, art and essay film practices and discourses.
- A playground for research: to provide an attractive learning tool for younger audiences, such as high school and undergraduate students, in order to reach and retain audiences unused to alternative, innovative film work.

3. DISSEMINATION OF PROJECT RESULTS, IMPACT AND SUSTAINABILITY

On a short term, CINEMATLAS will expand local and national audiences of existing initiatives of the founding partners into transnational audiences of different territories and languages in Europe and abroad. Namely, during the action's first year, film literacy materials already existing in Bosnian, Dutch, French, German and Portuguese will be edited, translated and published in English, thus directly reaching global European audiences through the web platform.

On a mid- and long term basis, as each new associated partner integrates the network, bringing its own set of already

existing partners, the founding partnership will grow into an European cluster of regional and national initiatives of film literacy in the areas of documentary and experimental film, thus expanding local audiences into European ones and, mostly, facilitating new synergies among different poles within the diverse unity of Europe.

In itself, the Glossary is an information tool that stands mostly for its capacity to permanently welcome and reorganize information on a short-, mid- and long term basis. Therefore, whereas the funding period of the action concerns mostly the technically rigorous but artistically inventive development of the website, the project will by the end of this period be solidly implemented and ready for its new infinite life.

Tangible results of CINEMATLAS will be automatically measured using the website analytics reports: these will not only measure the number of visits, but also time spent on each visit and the itinerary of each user, that is, the number of entries consulted as well as the reading order of definitions.

4. QUALITY OF THE TEAM

1. Please, describe the structure of the partnership. Present the expertise and the complementarity of the partnership with respect to the activities to be implemented. Present the key members of the management team and describe their expertise and their role in the action.

2. Please describe the added value the partnership brings to the action.

The leading partner of this action will have its center of activities at Apordoc in Lisbon, home of Doc's Kingdom seminar, Doclisboa festival and Panorama – the annual showcase of Portuguese Documentary. Apordoc runs an educational program that is transversal to their several activities, including Docs4Kids and Doc Escolas' initiatives. Apordoc is an experienced partner in Creative Europe actions, including participation in Doc Alliance and Moving Docs projects. As leading partner in CINEMATLAS, Apordoc will centralize all production activities regarding the construction of the website and will be responsible for organizing the community of individuals and institutions contributing to the Glossary.

Project Director Nuno Lisboa is vice-president of Apordoc and director of Doc's Kingdom Seminar since 2013, when the seminar's catalogue took the form of a glossary. Doc's Kingdom keeps the same distinctive features since its first edition in 2000: during four to five days, a group of up to 100 participants gathers to watch films and discuss them in an informal atmosphere; each day includes screenings of films by different directors, proposing a dialogue between their makers as well as a collective discussion open to all participants; throughout the intensive program of screenings and debates, the immersive experience is also built on the relationship with the local community where the seminar takes place.

The website design and development will be done in Lisbon, while the Kick-off event will gather all project coordinators during the 2016 edition of Doc's Kingdom. In this week of debates and film screenings, all the CINEMATLAS founders will help to draw the future of the platform, updating the production schedule together.

Each of the co-beneficiaries will have the financial resources to invite local experts and specialists, as well as work on the translation (to English) of proposed entries.

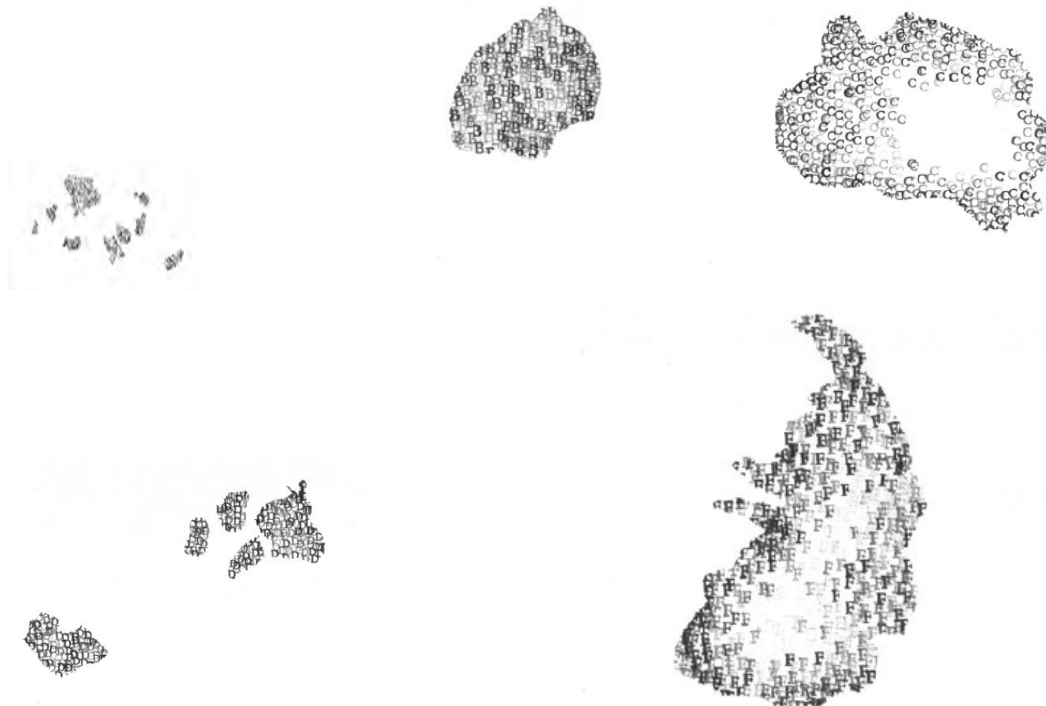
Stoffel Debuysere is based in Brussels and has been active in the fields of cinema, art and media, as researcher, programmer and writer. He has worked with and for various cultural organisations and institutions including Argos, Muhka_Media, Impakt and BAM. Stoffel is one of the programmers of the Courtisane collective. Stoffel is a regular, long-term film literacy agent, namely within the project "Dissent!", whose audience development is one of our main objectives.

Kumjana Novakova is co-founder and director of the Pravo Ljudski Film Festival. Kumjana studied political science and social research in Sofia, Sarajevo, Bologna and Amsterdam, focusing on issues of identity. Kumjana has worked with creative documentary and audiovisual arts, collaborating with other festivals and art platforms as a programmer and curator. Also, she started working actively in documentary and experimental cinema education for young people since 2009 / 2010.

Apordoc, organizer of Doc's Kingdom, will provide CINEMATLAS with more than 10 years of collective discussions. Within CINEMATLAS, "Dissent!" is for Courtisane what "Doc's Kingdom" is for Apordoc: an innovative successful project that merit reaching wider audiences while bringing together new partners.

The activities of Pravo Ljudski include not only the annual Pravo Ljudski Film Festival, but also youth program Zoom Rights, educational program Zoom Rights in School, public campaigns aiming at the promotion of independent film and arts, film education, and different initiatives aiming at the promotion of independent documentary cinema.

Our different programs and initiatives constantly address personal and social issues, bringing together diverse audiences and expanding the concept of documentary beyond film screenings, so as to engage with the wider artistic, social and political issues outside of specialized circles.



C I N E M A T L A S



PRODUCTION SCHEDULE & DESIGNERS PORTFOLIO

audio-visual online glossary

CINEMATLAS | production schedule

	SEPTEMBER 2016				OCTOBER 2016				NOVEMBER 2016			
	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4
WEBSITE												
WEBSITE DESIGN												
WEBSITE BACKEND												
WEBSITE FRONTEND												
CONTENTS												
Glossary Entries												
Translations												
Content Revision & Content Population												
COMMUNICATION												
RELEASES												

Kick-Of Event @ Doc's Kingdom - Arcos de Valdevez - Portugal

CINEMATLAS | production schedule

	DECEMBER 2016				JANUARY 2017				FEBRUARY 2017			
	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4
WEBSITE												
WEBSITE DESIGN												
WEBSITE BACKEND												
WEBSITE FRONTEND												
CONTENTS												
Glossary Entries												
Translations												
Content Revision & Content Population												
COMMUNICATION												
RELEASES												

CINEMATLAS | production schedule

	MARCH 2017				APRIL 2017				MAY 2017			
	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4
WEBSITE												
WEBSITE DESIGN												
WEBSITE BACKEND												
WEBSITE FRONTEND												
CONTENTS												
Glossary Entries												
Translations												
Content Revision & Content Population												
COMMUNICATION												
RELEASES												

	JUNE 2017				JULY 2017				AUGUST 2017			
	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4	WEEK 1	WEEK 2	WEEK 3	WEEK 4
WEBSITE												
WEBSITE DESIGN												
WEBSITE BACKEND												
WEBSITE FRONTEND												
CONTENTS												
Glossary Entries												
Translations												
Content Revision & Content Population												
COMMUNICATION												
RELEASES												

PORTFÓLIO



BARBARA SAYS...

BARBARA SAYS

Barbara says é um atelier de design e comunicação fundado em Abril de 2006 pelo designer António Silveira Gomes e pela jornalista/editora e produtora cultural Cláudia Castelo. Este atelier herda o património cultural, estético e projectual do colectivo de designers Barbara Says, do qual fizeram parte José Albergaria e Nuno Horta Santos, fundado em 1996.

O atelier dedica-se sobretudo ao trabalho na área da cultura promovendo um exercício de liberdade na forma de comunicar ideias, projectos e necessidades dos clientes. Dedicar-se também à edição criativa, promovendo e editando projectos editoriais experimentais e artísticos de criadores e de edições próprias.

António Silveira Gomes é membro da AGI - Alliance Graphique International (<http://a-g-i.org/>) desde 2010.

LISTA DE CLIENTES

A Out.Ra

Africa.cont - arte contemporânea africana

Alexandre Estrela

Amigos do MNAC

Teatro Praga

Boca -palavras que alimentam, Lda

Câmara Municipal de Lisboa

Câmara Municipal de Mirandela

CAN / RAN - Catarina e Rita Almada Negreiros

Capuchos - Catarina Botelho e Rui Dias Monteiro

Cozinha Popular da Mouraria

Deli Deluxe

Direcção Geral das Artes

E-studio

EGEAC

EIRA (Francisco Camacho)

Ellipse Foundation

EPIC

Experimenta Design

EXPO'98 | Pavilhão do Mónaco

Faculdade de Belas Artes de Lisboa

Feira do Livro - APEL

Fenda Editora

Fundação Calouste Gulbenkian

Fundação Casa de Bragança

Galeria Cristina Guerra

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ARTISTA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

EDITORA

AUTARQUIA

AUTARQUIA

ATELIER DE ARQUITETURA

COLECTIVO DE FOTOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

LOJA GOURMET

INSTITUTO PÚBLICO

COLECTIVO DE ARTISTAS

EMPRESA MUNICIPAL

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

FUNDAÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

ESCOLA DE TECNOLOGIA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

PROJECTO CULTURAL

UNIVERSIDADE

ASSOCIAÇÃO DE EDITORES E LIVREIROS

EDITORA

FUNDAÇÃO

FUNDAÇÃO

GALERIA DE ARTE

Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura
Hipnótica
ICAM - Instituto do Cinema Audiovisual
e Multimédia
Igreja de São Cristóvão
IGS - Instituto Gulbenkian Ciência
Imprensa Nacional Casa da Moeda
Instituto Camões
ISCTE
Joana Bagulho
João Azevedo Editores
João Maria Gusmão + Pedro Paiva
Leitão & Irmãos
Lúcia Sigalho
Manuel Graça Dias e Egas José Vieira
Marco Martins
marcosandmarjan Architecture
Marta Wengorovius
Mattia Denisse
Moda Lisboa
Museu Colecção Berardo
Museu do Azeite de Mirandela
Museu Nacional de Arte Contemporânea
Museu do Chiado
O Rumo do Fumo / Vera Mantero
O Som e a Fúria
Ordem dos Arquitectos

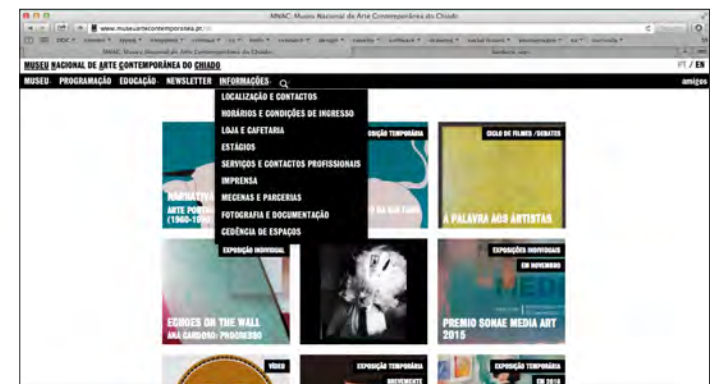
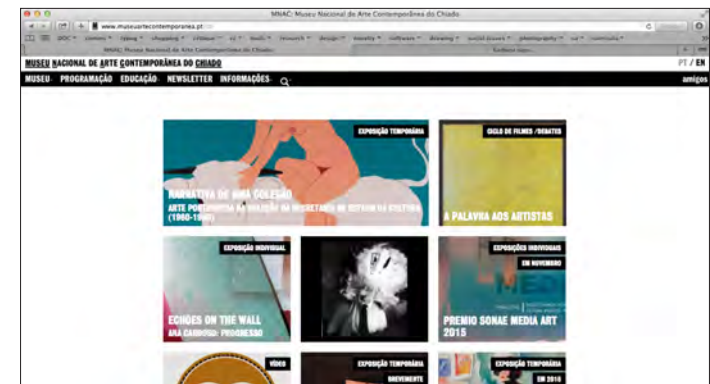
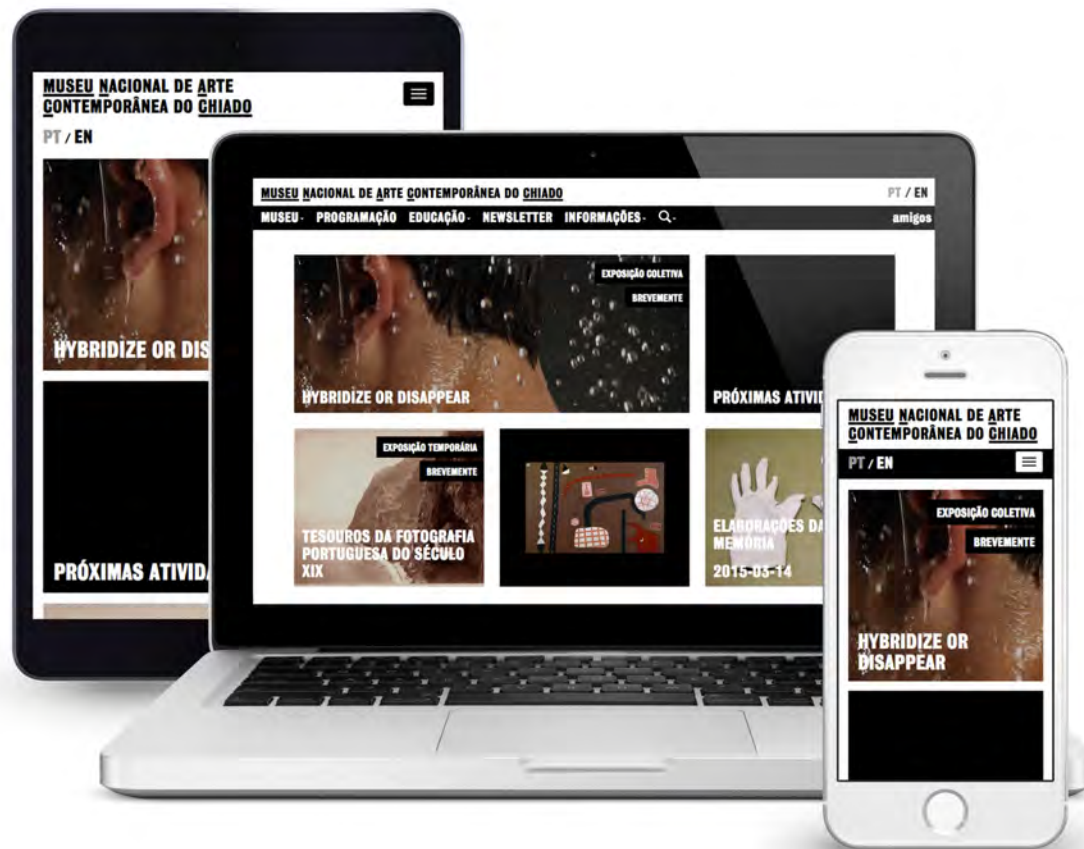
FUNDAÇÃO
BANDA DE MÚSICA

INSTITUTO PÚBLICO
IGREJA
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
INSTITUTO PÚBLICO
INSTITUTO PÚBLICO
UNIVERSIDADE
CRAVISTA
EDITORA
ARTISTAS
JOALHEIROS
ENCENADORA
ARQUITECTOS E EDITORES
REALIZADOR / ENCENADOR
ATELIER DE ARQUITETURA
ARTISTA
ARTISTA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL
FUNDAÇÃO
MUSEU

MUSEU
ASSOCIAÇÃO CULTURAL
PRODUTORA DE CINEMA
INSTITUIÇÃO PRIVADA

Phaidon press
Revista Flirt
Revista ICON
RIGO
Roger Teixeira Lopes
SKEEJ
Sociedade Internacional de Abissologia
Thyro Wines
Transforma AssociaçãO Cultural
Turismo de Portugal
União Europeia
Universidade de Coimbra
Zé dos Bois

EDITORA - UK
IMPrensa
IMPrensa
ARTISTA
EDITOR
EMPRESA TECNOLOGIA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL
EMPRESA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL
INSTITUTO PÚBLICO
INSTITUIÇÃO EUROPEIA
UNIVERSIDADE
ASSOCIAÇÃO CULTURAL



Cliente: MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MUSEU DO CHIADO
Projecto: Website — 2013